



COLEÇÃO PROINFANTIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



COLEÇÃO PROINFANTIL

MÓDULO IV

UNIDADE 3

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2

Karina Rizek Lopes (Org.)
Roseana Pereira Mendes (Org.)
Vitória Líbia Barreto de Faria (Org.)

Brasília 2006

Ficha Catalográfica

L788 Livro de estudo: Módulo IV / Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006.
74p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 3)

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Lopes, Karina Rizek. II. Mendes, Roseana Pereira. III. Faria, Vitória Líbia Barreto de.

CDD: 372.2

CDU: 372.4

MÓDULO IV

UNIDADE 3

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2



SUMÁRIO

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 8

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL II – FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	9
Seção 1 – Concepções de avaliação e princípios norteadores	11
Seção 2 – Componentes do processo de avaliação.....	20
Seção 3 – O papel da família no processo de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças	25
Seção 4 – A avaliação como instrumento orientador de formas de articulação com o Ensino Fundamental.....	29

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	37
Seção 1 – Parâmetros para a organização de instrumentos de acompanhamento, observação e avaliação das crianças	39
Seção 2 – Parâmetros para a organização de um roteiro de acompanhamento, avaliação, registro e análise das atividades cotidianas e de sua prática pedagógica	57
Seção 3 – A organização de portfólios como instrumentos de registro da trajetória de aprendizagem das crianças no âmbito dos projetos de trabalho	62

C – ATIVIDADES INTEGRADORAS 70

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL II - FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Prestar atenção em um aspecto faz com que este salte para o primeiro plano, invadindo o quadro, como em certos desenhos diante dos quais basta fecharmos os olhos e, ao reabri-los, a perspectiva já mudou.

Ítalo Calvino¹



¹ Ítalo Calvino é um escritor que nasceu em Cuba, em 1923 (morreu em 1985), e viveu na Itália desde bem pequeno. Esse escritor tem uma forma muito interessante de escrever sobre temas do cotidiano, muitas vezes uma forma divertida. Em seus livros ele se revela um observador atento das ações mais banais das pessoas em sua vida cotidiana, por isso o escolhemos para abrir este texto. O trecho que você leu nesta epígrafe se encontra no livro "Palomar", publicado pela Companhia das Letras, em 1994.

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Prezado(a) professor(a):

Dando continuidade aos estudos do PROINFANTIL, vamos discutir o acompanhamento da aprendizagem, do desenvolvimento das crianças e da prática educativa através da avaliação. A avaliação é um componente do processo educativo e, articulada ao planejamento, se constitui em um importante instrumento de análise do trabalho pedagógico nas instituições.

Conforme você estudou na unidade anterior, a nossa prática educativa se torna significativa quando é marcada pela intencionalidade e orientada por estratégias que garantam a continuidade dos processos de ensinar e aprender. A avaliação tem a importante função de diagnosticar e apontar rumos para a prática.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Neste texto, refletiremos sobre concepções, funções e princípios norteadores da avaliação na Educação Infantil, o papel dos diferentes sujeitos que participam dos processos de avaliação e suas interlocuções com a família. Vamos discutir, também, a avaliação como instrumento orientador da articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Os objetivos desta unidade são:

- 1. Identificar uma concepção de avaliação a ser assumida pelo(a) professor(a), em sua prática, a partir de análises de diferentes concepções.*
- 2. Refletir sobre a importância da avaliação no processo pedagógico como forma de acompanhamento do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, reconhecendo diferentes momentos, situações, modos de avaliar e atores desse processo.*
- 3. Reconhecer que os pais, como primeiros educadores das crianças e parceiros da instituição de Educação Infantil na formação humana delas, devem participar da avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento.*
- 4. Compreender o acompanhamento e a avaliação do processo de aprendizagem das crianças como ações que podem contribuir para reformulações da prática pedagógica e identificação de formas de articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Este texto está dividido em quatro seções: na Seção 1, vamos discutir algumas concepções de avaliação presentes nas práticas educativas e apontar alguns princípios norteadores para a avaliação na Educação Infantil; na Seção 2, abordaremos os componentes do processo de avaliação, destacando situações e momentos favoráveis para se avaliar; na Seção 3, discutiremos o papel da família no processo de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças; e, na Seção 4, a avaliação e o acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças como ações que podem contribuir para a análise da prática e identificar formas de articulação com o Ensino Fundamental.

Seção 1 – Concepções de avaliação e princípios norteadores

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:

- IDENTIFICAR UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO A SER ASSUMIDA EM SUA PRÁTICA, A PARTIR DE ANÁLISES DE DIFERENTES CONCEPÇÕES.

Ou isto ou aquilo

*Ou se tem chuva e não se tem sol,
ou se tem sol e não se tem chuva!
Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!
Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.
É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!
Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.
Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!
Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranqüilo.
Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.*

Cecília Meireles



A poesia de Cecília Meireles, que você leu no quadro acima, mostra que, na vida, estamos sempre fazendo escolhas, e, para escolher, precisamos avaliar o que há de positivo ou negativo em cada situação. A avaliação é uma prática social. O ser humano avalia tudo a todo instante. Pensemos em nosso dia-a-dia, nas coisas que julgamos boas ou más, necessárias ou supérfluas, importantes ou secundárias, naturais ou artificiais. Como exemplo, podemos pensar que, quando nos preparamos para sair de casa, **selecionamos** a roupa que vamos usar, **verificamos** as condições em que ela se encontra (limpa, bem passada), **fazemos comparações** com outras que poderíamos usar, **julgamos** qual é a melhor e **decidimos** como vamos nos vestir naquele momento. Ou seja, ao fazermos nossas escolhas, estamos, de certa forma, verificando, selecionando, analisando e decidindo o que é bom para nós em determinados momentos. Estamos, então, fazendo uma avaliação.

Em nossa prática pedagógica, o conjunto dessas ações resulta no processo de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Entretanto, o uso de uma dessas ações isoladamente pode minimizar a ação educativa, impedindo sua transformação em prática refletida, intencional e comprometida com os sujeitos que aprendem e ensinam.

Isso significa que somente podemos considerar que estamos avaliando nossas crianças quando **selecionamos** criteriosamente os aspectos a serem avaliados, verificando se as estratégias que escolhemos para avaliá-las são as mais adequadas para obtermos elementos que nos possibilitem **comparar avanços, analisar** as intervenções que fizemos e **definir** o que é necessário para impulsionarmos a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Vejam, então, que, quando falamos em avaliação das crianças numa creche, pré-escola ou escola, não restringimos o nosso olhar às crianças, mas estamos nos referindo a um processo que avalia também o trabalho realizado na instituição.

Avaliar é um dos grandes dilemas que vivem todos(as) os(as) professores(as). Historicamente, a escola carrega denúncias sobre o uso indevido que faz da avaliação. Você já deve ter vivido experiências em que a avaliação na escola serviu como instrumento para separar os que sabiam dos que não sabiam, quem poderia prosseguir ou quem teria que repetir tudo o que deveria ter aprendido durante todo o ano. Deve se lembrar, também, do valor atribuído à prova como instrumento para manutenção da disciplina e classificação dos alunos em fracos, regulares, bons e ótimos.

Nossa memória educativa nos remete a uma escola que utilizou, e ainda utiliza, instrumentos de medida que serviram, e ainda servem, para o exercício da classificação, seleção e punição em nome da avaliação escolar.

ATIVIDADE 1



Vamos agora fazer um exercício de memória, lembrando experiências de avaliação que vivemos na escola. Na Unidade 5 do Módulo III, você fez um exercício semelhante a este. Tente se lembrar das práticas de avaliação de seus(suas) professores(as), no período inicial de sua escolarização, rememorando a partir das seguintes indicações:

Pense nas atividades realizadas em sala durante as aulas e nas atividades propostas nas avaliações. Tente se lembrar da organização da turma, do comportamento do(a) professor(a) e dos(as) alunos(as). As atividades de avaliação seguiam as mesmas orientações das aulas? A sala ficava organizada de maneira diferente? Os(as) professores(as) e os(as) alunos(as) mantinham o mesmo comportamento que tinham durante as aulas?

Tente se lembrar, ainda, dos instrumentos utilizados pelos(as) professores(as) (provas, questionários e outros). Pense sobre o que se desejava avaliar.

- a) Em seu caderno, registre essas lembranças, destacando os sentimentos vividos nos momentos de avaliação.
- b) Em seguida, tente refletir sobre qual idéia os(as) professores(as) que você teve tinham sobre avaliação. Registre essa reflexão também.
- c) Discuta suas reflexões com seus(suas) colegas do PROINFANTIL na reunião quinzenal.

Esperamos que este exercício tenha servido para estimular questionamentos sobre as práticas de avaliação que você viveu, de modo a favorecer sua reflexão sobre como você vem avaliando as crianças com as quais trabalha.

Historicamente, desde que a escola existe como instituição legitimada pela sociedade para a transmissão de conhecimentos socialmente produzidos, a avaliação tem sido um juízo de valor formulado pelos(as) professores(as), orientados(as) por padrões de referências universais. Isso significa que já estava previamente definido o que era necessário aos(às) alunos(as) saberem e em que medida deveriam sabê-lo; e os que não se encaixavam nesse padrão eram reprovados. Reporte-se às suas lembranças e pense um pouco mais sobre isso.

A foto que aparece no quadro a seguir mostra uma turma do Colégio Caetano de Campos, uma escola do município de São Paulo no início do século XX, mais precisamente no ano de 1908. Nela podemos observar os alunos enfileirados, debruçados sobre seus cadernos, provavelmente escrevendo a lição que o professor dita do fundo da sala. Esta foto retrata um modelo de escola tradicional, onde não há espaço para uma participação mais ativa dos alunos. Neste modelo de escola, as práticas de avaliação estão fortemente ligadas às medidas de conhecimentos.



A idéia de avaliar para medir conhecimentos revela uma concepção de avaliação como **verificadora** do que se espera que seja aprendido, ou ainda, como **medida de desempenho**, o que pressupõe a seleção do que medir, das formas de mensuração e o que fazer com os resultados obtidos.

A idéia de mensuração ou medida do desempenho escolar dos alunos ganhou força no início do século passado, basicamente na década de 30, nos Estados Unidos, e influenciou fortemente os estudos e pesquisas sobre o tema no Brasil, principalmente a partir da década de 60. Enfatizava-se o julgamento dos resultados dos alunos, tendo em vista os objetivos propostos.

São recentes os estudos que apontam para uma avaliação que se diferencie dessa perspectiva de julgar resultados e que, ao invés disso, busque a análise dos processos de ensinar e de aprender, considerando os fatores que determinam esses processos. Nas perspectivas atuais, a avaliação analisa uma situação ou uma ação como ela é e o que pode ser feito para transformá-la, ou seja, o(a) professor(a) busca definir estratégias para diagnosticar o que as crianças sabem sobre determinado assunto e analisar os avanços alcançados por elas em determinado período.

Essa forma de avaliar inclui, ao invés de excluir em função de uma medida-padrão, uma vez que não compara a criança com esse padrão, mas valoriza as suas conquistas, elevando sua auto-estima. Nessa perspectiva, avaliar implica proceder a uma análise individualizada das aprendizagens das crianças, levando em consideração o processo, bem como os contextos em que elas se realizam.

Medir é diferente de avaliar. A medida descreve habilidades com dados quantitativos. A avaliação descreve fenômenos e interpreta-os, fazendo uso, também, de dados qualitativos.

Indícios

Não se sabe se aconteceu há séculos, ou há pouco, ou nunca.

Na hora de ir para o trabalho, um lenhador descobriu que o machado tinha sumido. Observou o vizinho e comprovou que tinha o aspecto típico de um ladrão de machados: o olhar, os gestos, a maneira de falar...

Alguns dias depois, o lenhador achou o machado, que estava perdido num canto qualquer.

E quando tornou a observar seu vizinho, comprovou que não parecia nem um pouco um ladrão de machados, nem no olhar, nem nos gestos, nem na maneira de falar.

(GALEANO Eduardo, 2004, p. 236)



Sabemos que nenhuma ação humana é neutra, ou seja, nossas ações são comandadas pelas nossas concepções e tudo que fazemos é intencional. Como vimos no fragmento apresentado no quadro anterior, nossos preconceitos e crenças influem na avaliação que fazemos das situações e acontecimentos.

Da mesma forma, a avaliação, no âmbito escolar, nunca é neutra, pois se sustenta nas concepções de criança, de educação, de cultura e de aprendizagem, que orientam o cotidiano das instituições.

Pensemos: o que se avalia na Educação Infantil? O que deve ser objeto de avaliação?

Diante do que temos colocado até o momento, pode ser que você esteja pensando sobre as práticas de avaliação que você desenvolve na instituição onde trabalha e nas concepções que têm orientado essas práticas.

Então vamos refletir um pouco mais sobre isso?

As práticas avaliativas acompanham o desenvolvimento da Educação Infantil e das funções que ela foi assumindo historicamente. Nas instituições em que a função básica é a guarda das crianças, ou seja, onde predomina a perspectiva assistencialista, não se tem encontrado a avaliação como atividade pedagógica fundamental para o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, uma vez que estes elementos não compõem o projeto educativo das instituições.

Quando nos encontramos diante de uma instituição que oferece às crianças e aos pais um projeto educativo sustentado por práticas intencionais e bem-estruturadas de cuidado e educação das crianças, podemos perceber a busca de uma avaliação como mediadora entre a ação educativa e as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

Que tal pensar um pouco mais sobre suas práticas avaliativas?

ATIVIDADE 2



No Módulo III, Unidade 5, você foi convidado(a) a pensar sobre o modo como avalia as crianças com as quais trabalha.

Pense nas orientações de sua instituição para a avaliação e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças com as quais você trabalha. Quais são essas orientações?

Agora pense no seu dia-a-dia. Como você acompanha o desenvolvimento das crianças com as quais trabalha? Que atividades você realiza com o objetivo de avaliar as crianças? Discuta essas atividades com seus(suas) colegas na reunião quinzenal.

Talvez, ao responder as questões propostas, você tenha se deparado com alguns dos principais dilemas que vivem os(as) professores(as) da Educação Infantil, quando o assunto é a avaliação das crianças. Isso é bem compreensível, uma vez que, conforme discutimos na página anterior, em várias instituições ainda não é possível observar práticas avaliativas bem estruturadas. Isso pode ser mais bem compreendido a partir da análise dos fatores que destacamos a seguir:

- *em primeiro lugar, precisamos nos lembrar de que a maior parte das instituições de Educação Infantil se constituiu historicamente para exercer as funções de guarda e de assistência às crianças.*
- *essas instituições passaram a fazer parte da Educação Básica sem, contudo, estarem preparadas para assumirem uma função pedagógica.*
- *como consequência desse fator, temos poucas experiências de uso de instrumentos e ações sistemáticas de avaliação na Educação Infantil. Além disso, práticas bem sucedidas de avaliação nesta etapa da Educação Básica são ainda pouco conhecidas pelos(as) professores(as).*

Considerando esses fatores, veremos, a seguir, algumas orientações para o desenvolvimento de práticas avaliativas coerentes com a formação que desejamos para as nossas crianças.

Os avanços conseguidos no âmbito das políticas públicas para a Educação Infantil têm colocado em evidência a função pedagógica das creches e pré-escolas que, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor, passam a fazer parte da Educação Básica



Priscilla Silva Nogueira

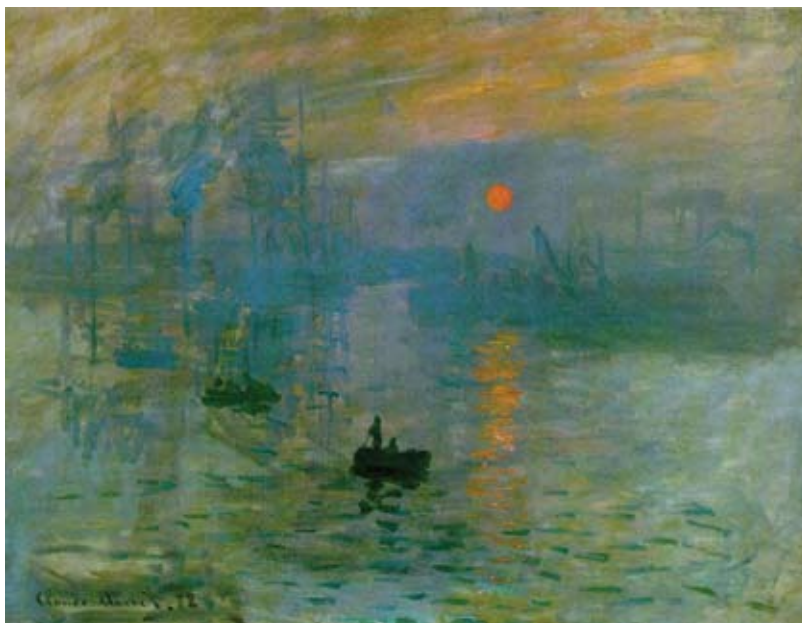
É nessa mesma lei que encontramos orientações sobre a avaliação na Educação Infantil. O artigo 31 define que esta “far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.”

Como você pode ver na Unidade 5, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam essa orientação. Tanto na LDB quanto nas Diretrizes há a preocupação em resguardar as crianças na Educação Infantil das práticas avaliativas do Ensino Fundamental, que, historicamente, têm dado maior importância aos resultados do que aos processos de desenvolvimento.

Apesar disso, mesmo não tendo notas e sem visar a promoção a etapas posteriores da escolarização, o que se tem encontrado, comumente, nas instituições que atendem as crianças de 0 a 6 anos, é a adaptação de testes, pareceres descritivos e fichas avaliativas usados no Ensino Fundamental, sem que se alterem as formas de observação das crianças a partir de um olhar sensível e reflexivo sobre seu desenvolvimento e suas aprendizagens. (HOFFMANN, 1996).

Para desenvolver uma prática avaliativa que dê mais importância aos processos do que aos resultados, é necessário que o(a) educador(a) desenvolva a capacidade de abrir os olhos, de olhar. Olhar para ver além do que está visível. Por isso, é fundamental que o(a) professor(a) desenvolva habilidades de observação do cotidiano das crianças que lhes permitam ver além do que é aparente ou daquilo que se apresenta. Nessa perspectiva, a avaliação é dinâmica, uma vez que deve se efetivar em diferentes situações em que ocorrem as aprendizagens das crianças.

Observe a imagem no quadro abaixo.



Este quadro onde você pôde observar a tela “Impressão, nascer do sol”, pintado por Claude Monet, em 1872, pertence (e deu nome) ao chamado Movimento Impressionista. Os pintores impressionistas buscavam revelar, em suas obras, as impressões visuais produzidas por diferentes cenas e formas da natureza, causadas pela incidência da luz. Para serem capazes de produzir pinturas como a que você viu, os pintores impressionistas provavelmente tiveram que desenvolver um apurado senso de observação. Através da apreciação da obra de arte, será que também nós poderíamos aprender a ver com outros olhos?

A avaliação é de grande importância para o desenvolvimento da crítica e da autocrítica do(a) professor(a) em relação ao seu planejamento e às suas formas de atuação.

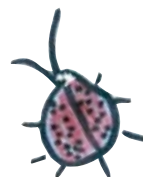
É também uma ação que propicia a análise do percurso e dos progressos das crianças, bem como das relações que se estabelecem entre os sujeitos envolvidos na ação educativa, incluindo a família.

Alguns estudiosos destacam a perspectiva acolhedora da avaliação na Educação Infantil, defendendo que, nesta perspectiva, tem-se como objetivo principal diagnosticar e incluir as crianças pelos mais variados meios, utilizando os recursos necessários para o acompanhamento da aprendizagem e integrando todas as experiências que elas vivem, tendo, assim, um caráter global.

Seção 2 – Componentes do processo de avaliação

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:

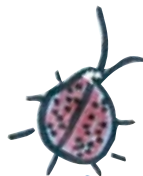
- REFLETIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO PEDAGÓGICO COMO FORMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS, RECONHECENDO DIFERENTES MOMENTOS, SITUAÇÕES, MODOS DE AVALIAR E ATORES DESSE PROCESSO.



Quem avalia?

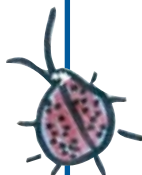
Como vimos, especialmente na Unidade 5 do Módulo III, a avaliação é uma atividade que envolve todos os atores que fazem parte dos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças: os(as) professores(as), as próprias crianças, os pais e os demais profissionais da instituição. A partir dos princípios norteadores, destacados anteriormente, a integração entre estes atores é fundamental para a realização de uma avaliação acolhedora e inclusiva. Algumas questões acerca do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças podem ser pensadas coletivamente e orientar a ação dos envolvidos nas creches, pré-escolas e escolas onde funcionam turmas de Educação Infantil, por exemplo:

- *Quem são as crianças?*
- *Como elas se desenvolvem?*
- *Qual é o papel da instituição de Educação Infantil nesse processo?*
- *Qual é o papel do(a) professor(a)?*
- *Como a instituição de Educação Infantil e a família podem atuar articuladamente, visando melhores formas de acompanhar a criança?*



Tomando-se estas e outras questões como referência, pode-se transformar o ato de avaliar num processo constante de ação-reflexão-ação e assim orientar a tomada de consciência dos envolvidos, o que irá permitir:

Ao(à) professor(a): desenvolver a capacidade de observação e de registro dos avanços das crianças, bem como refletir sobre as alternativas e estratégias para as intervenções necessárias e, ainda, ampliar a capacidade de reflexão sobre seu fazer e sua formação.



À instituição: analisar e reorganizar sua estrutura e seu funcionamento em função das demandas das crianças, dos pais e dos(as) professores(as). Repensar, cotidianamente, a proposta de integração com as famílias e o processo de formação continuada dos(as) professores(as) e demais profissionais. Em síntese, avaliar e aprimorar continuamente sua proposta pedagógica.

Aos pais: acompanharem o desenvolvimento de seus filhos, compartilhando com a instituição e com os(as) professores(as) os progressos e/ou necessidades das crianças, bem como participarem das propostas da instituição, buscando soluções conjuntas.

Ao considerarmos todos esses aspectos, estaremos privilegiando a avaliação em sua dimensão pedagógica, o que implica pensar que, ao avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, todos os atores do processo estão, também, se avaliando e sendo avaliados. É esse caráter de reciprocidade da avaliação que nos obriga a pensar o quanto é importante a interação entre esses sujeitos.

É através de ações sistematizadas e integradas que podemos realizar a avaliação numa dimensão pedagógica, que promove na criança uma auto-imagem positiva, pois valoriza suas atividades na instituição, sua convivência com os grupos de colegas e seus saberes. Nesse processo, o(a) professor(a) tem um papel fundamental de provocador(a), aquele(a) que está atento(a) às condições e capacidades da criança e procura conhecê-la cada vez mais, à medida em que a incentiva a buscar novas aprendizagens, desafiando-a constantemente e valorizando os seus avanços.

Alguns estudiosos defendem a tese de que as expectativas dos(as) professores(as) sobre as crianças podem funcionar como elemento propulsor do desenvolvimento. No Módulo II, quando estudamos a teoria de Lev Vygotsky, vimos que o ser humano constrói sua subjetividade na relação com outros seres humanos. Nesse sentido, a criança internaliza o modo como é avaliada pelo adulto (se o adulto acredita que a criança pode se desenvolver,



Priscilla Silva Nogueira

que é capaz, competente) e que passa a corresponder àquilo que se diz ou se espera dela. Dessa forma, o(a) professor(a) que acredita no potencial das crianças e direciona suas ações visando desafiá-las para novos avanços está contribuindo para que elas tenham a auto-estima elevada e construam uma auto-imagem positiva, que favorece novas aprendizagens.

Lembre-se, então: você tem um papel muito importante no desenvolvimento das crianças quando pratica uma avaliação responsável e acolhedora e acredita no potencial de cada uma.



ATIVIDADE 3

Vamos pensar um pouco mais sobre as práticas de avaliação da instituição onde você trabalha. Tente responder, em seu caderno, as questões abaixo:

- 1. Existem reuniões para se discutir especificamente as práticas de avaliação?*
- 2. Como o seu trabalho, professor(a), é avaliado pela instituição? Quais instrumentos são utilizados nesse processo?*
- 3. Como é feita a avaliação de sua instituição? Qual é a participação dos pais?*

A partir desta atividade de reflexão sobre as práticas avaliativas na sua instituição, vamos avançar um pouco mais, conversando sobre instrumentos e situações favoráveis à avaliação.

O quê e como avaliar?

Em primeiro lugar, é preciso pensar que, em função da complexidade dos processos de ensinar e aprender, não é possível estabelecer ações predeterminadas de avaliação das crianças, relacionadas em uma listagem de comportamentos e de aprendizagens. Isso é impossível, uma vez que na Educação Infantil a observação do desenvolvimento cotidiano da criança é o principal instrumento de avaliação. A observação deve ser sustentada por conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e orientada por metas e objetivos claros, definidos na proposta pedagógica da instituição e concretizados na prática educativa do(a) professor(a). É importante ressaltar que esses objetivos devem, necessariamente, levar em conta todos os aspectos do desenvolvimento da criança.

Além da observação, o registro é, também, um grande instrumento no processo de avaliação das crianças, dos(as) professores(as), de seu trabalho e da instituição. O registro pode acontecer através de diferentes instrumentos, como, por exemplo: fotografias, portfólios, relatórios diários e gerais, desenhos, avaliação do dia pelas crianças, dentre outros. O importante é pensar no significado dos registros e como eles podem apontar caminhos para melhor conhecer e acompanhar o desenvolvimento das crianças.

Quando o(a) professor(a) faz o registro de suas observações, ele(a) pensa o que registrar e analisa aquilo que observou. A escrita é uma das formas privilegiadas de representação da nossa realidade, nos obriga a reorganizar nosso pensamento e nos estimula a refletir sobre o que está sendo representado. O registro também é importante como documentação da história/processo do trabalho e do desenvolvimento da criança.

Os registros escritos podem ser feitos com a participação das crianças, contribuindo para que elas percebam essa importante função da escrita, mesmo antes de saberem escrever. Observe nos quadros abaixo como uma professora de crianças de 3 anos fez, a partir do relato dos pequenos, o registro de um passeio a um horto botânico da cidade.

Passeio ao horto

Eu vi as plantinhas e a borboleta. (Roberta)

A gente colocou a sementinha no bercinho dela. (Felipe)

Eu gostei mais da aranha e da sementinha. (Letícia)

Fiquei com medo do cavalo branco. (Suzana)

Quando avaliar?

Pensem agora em situações que podem favorecer a observação e o registro da avaliação das crianças no cotidiano do trabalho do(a) professor(a) e da instituição de Educação Infantil.

A instituição cuja proposta pedagógica está sustentada em ações intencionais de cuidado e educação, ou seja, numa perspectiva pedagógica, oferece, às crianças, ricas situações de aprendizagem. Essas situações são, também, momentos privilegiados para o(a) professor(a) fazer uma observação sistemática de suas crianças. Vamos pensar em algumas delas:

Numa turma de crianças de 5 anos, a chegada de um irmão provocou uma mudança de atitudes numa das crianças. O menino se tornou mais arredio, manifestando dificuldades em se relacionar com as outras crianças. Um dia, diante do pedido da professora para que as crianças desenhassem como elas eram, o menino em questão desenhou uma janela fechada. Ao observar o desenho, a professora e também os pais puderam perceber como aquele momento estava sendo difícil para a criança, o que fez com que buscassem dar a ela mais atenção para ajudá-la a superar aquela crise.

As produções das crianças: são instrumentos importantes para o acompanhamento do desenvolvimento das crianças. Todos os tipos de produções (desenhos, registros escritos, elaborações artísticas, entre outros) devem ser apreciados e analisados pelos(as) professores(as) com cuidado, pois, através deles, tem-se a possibilidade de acompanhar a trajetória das crianças, como podemos perceber no relato que apresentamos no quadro anterior.

As produções dos(as) professores(as): são recursos fundamentais para a análise do cotidiano do grupo de crianças e para a revisão das práticas educativas. Nesses instrumentos (planejamentos das aulas, relatórios, instrumentos de avaliação, propostas de atividades para as crianças e outros) podem ser encontradas informações reveladoras dos avanços do trabalho pedagógico desenvolvido com o grupo e, principalmente, das expectativas dos(as) professores(as).

As atividades em grupos: podemos, através da observação do comportamento das crianças e de suas reações frente aos desafios da convivência com outras crianças, analisar os modos de interagir e as necessidades de intervenções nas atividades coletivas, visando o desenvolvimento das crianças em seus diferentes aspectos.

As brincadeiras das crianças: as diferentes formas de brincar que as crianças buscam diariamente são momentos fundamentais para a observação sistemática do(a)

professor(a). Individual ou coletivamente, as crianças, durante as brincadeiras, revelam modos de ver, compreender, sentir e representar a realidade e nos fornecem importantes subsídios para compreender o seu desenvolvimento. Possibilitam, também, pensar em atividades, propostas e formas de organização dos espaços e tempos institucionais que favoreçam suas manifestações e representações.

As atividades individuais das crianças: de um modo geral, todas as atividades que as crianças realizam individualmente são fundamentais para a compreensão e o acompanhamento do seu desenvolvimento. Em diferentes momentos (atividades de movimento, atividades de higiene e alimentação, representações, escolhas de objetos, formas de interação com os adultos e com as outras crianças) é possível ao(à) professor(a) observar, registrar e analisar o comportamento delas.

Essas são apenas algumas dentre outras muitas possibilidades que o ambiente institucional oferece ao(à) professor(a) para que possa investigar as potencialidades de suas crianças e promover as intervenções necessárias ao seu desenvolvimento.

A atividade proposta a seguir pode ajudá-lo(a) a refletir sobre suas práticas de avaliação.

ATIVIDADE 4

Relacione e descreva, em seu caderno, pelo menos três situações do seu cotidiano na instituição onde você trabalha que você considera como momentos privilegiados para a sistematização da observação e do registro, como formas de avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Discuta com seus(suas) colegas no encontro quinzenal do PROINFANTIL.

Seção 3 – O papel da família no processo de avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- RECONHECER QUE OS PAIS, COMO PRIMEIROS EDUCADORES DAS CRIANÇAS E PARCEIROS DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO HUMANA DAS CRIANÇAS, DEVEM PARTICIPAR DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.



Conforme já afirmamos na seção anterior, os pais são atores fundamentais no processo institucional de avaliação e de acompanhamento das crianças. Como você já estudou em módulos anteriores, especialmente nos Módulos II e III, o desenvolvimento da criança está relacionado tanto



Priscilla Silva Nogueira

com as suas condições biológicas quanto com as condições proporcionadas pelo contexto social e cultural em que ela vive. Dessa forma, é com os pais e demais integrantes da família, sejam eles adultos ou crianças, que ela vai interagir, iniciando seu processo de socialização e construindo suas primeiras representações sobre o mundo. A família constitui-se, assim, na primeira fonte de informações sobre o mundo e referência de socialização.

Ao receber a criança, a instituição educativa deve ter consciência de que ela já traz consigo uma história de experiências e de aprendizagens e determinado ritmo de desenvolvimento. Dessa forma, precisa coletar o máximo possível de informações sobre esses processos, para dar continuidade a eles, respeitando as experiências já vividas e constituindo parâmetros a partir dos quais possa analisar e acompanhar o processo de desenvolvimento das crianças.

Pense sobre a sua relação com as famílias das crianças com as quais trabalha para realizar a atividade proposta a seguir.



ATIVIDADE 5

- 1. De que maneira as famílias contribuem para que você compreenda melhor o desenvolvimento das crianças com as quais você trabalha?*
- 2. Como você acha que pode ampliar a interação com as famílias, no sentido de obter informações mais elaboradas sobre o desenvolvimento das crianças?*

Vamos continuar levantando algumas possibilidades de atuação junto aos pais, visando ampliar as possibilidades de melhor avaliar e acompanhar o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças.

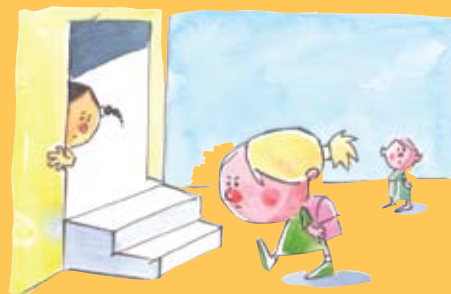
Começemos por pensar na instituição de Educação Infantil como aquela que tem

como "finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (LDB, art.29). É possível concluir, a partir do que diz a lei, que só é possível complementar aquilo que se conhece bem. O grande desafio das creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil, além de conhecer o contexto e as experiências de vida das crianças, é buscar identificar como as famílias lidam com as características específicas do desenvolvimento infantil, como compreendem os modos de pensar e agir das crianças e quais são os estímulos do ambiente familiar para o seu desenvolvimento. Somente assim é possível essa ação complementar intencional e bem articulada.

As próprias crianças são importantes para fazer relatos sobre sua vida em família. Dando atenção individual a elas, ouvindo-as, estimulando-as a contarem sobre sua rotina diária, propondo atividades de registro sobre a família, podemos conhecer os seus modos de vida. Podemos, inclusive, verificar como a instituição tem interferido na rotina familiar.

A situação descrita no quadro a seguir mostra como as crianças revelam aspectos de sua vida familiar e como é importante saber lidar com as informações que elas trazem.

Carolina, 4 anos, chega à escola emburrada, brigando com todas as outras crianças de seu grupo. A professora faz a roda de conversas. Na roda, Carolina diz que hoje está igual à sua mãe. A professora pergunta por quê. Carolina explica:



– Hoje minha mãe estava muito nervosa. Ela quebrou um espelho lá em casa e brigou com todo mundo.

A professora explica que podemos colocar para fora nossa raiva de outras maneiras, por exemplo, desenhando. Sugere, então, que as crianças desenhem aquilo que faz com que fiquem zangadas. Todas desenharam, inclusive Carolina, que, depois de desenhar, se acalma e se integra ao grupo.

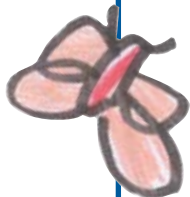


Além disso, outras atividades mais formais podem favorecer nosso relacionamento com a família, em busca de elementos significativos para a avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Vejamos alguns exemplos, além dos que já foram apresentados no Módulo III:

- *Solicitar às crianças tarefas em que necessitem descrever ou representar ações de sua rotina familiar e/ou trazer de casa coisas que fazem parte de suas vivências para mostrar ao grupo.*
- *Os registros em cadernetas, agendas ou outros instrumentos utilizados pela instituição para informações aos pais e vice-versa.*
- *Outras formas mais elaboradas podem ser propostas aos pais, dependendo de suas possibilidades e hábitos de escrita, tais como relatórios periódicos sobre os avanços das crianças. Assim como os relatórios feitos pelos(as) professores(as), são instrumentos importantes para prestar informações aos pais, eles também podem fazer uso da escrita para informar à instituição detalhes sobre a criança. Além de relatórios, o envio de cartas e bilhetes dos pais à instituição deve ser estimulado pelos(as) professores(as), pois se constituem em preciosos documentos para a avaliação, não só das crianças, mas, também, da instituição como um todo.*

Se, por um lado, a participação das famílias é importante para o trabalho desenvolvido nas creches, pré-escolas e escolas onde funcionam turmas de Educação Infantil, por outro, incentivando a participação dos pais no desenvolvimento da ação educativa, as creches, escolas ou pré-escolas que possuem turmas de Educação Infantil podem também favorecer a ação dos familiares sobre as crianças, uma vez que eles poderão conhecer melhor os aspectos do desenvolvimento infantil, aprender a reforçar as ações da instituição que são por eles aprovadas e descobrir que, também em casa, podem preparar ambientes favorecedores do desenvolvimento das crianças, a exemplo da instituição.

Para isso, são fundamentais os encontros coletivos e individuais entre pais, professores(as) e demais profissionais, programados e preparados com objetivos bem definidos. É importante que estes sejam verdadeiramente momentos de troca, lembrando o que possuem em comum: a responsabilidade com a educação e com o cuidado das crianças. O importante é que a família e a instituição de Educação Infantil busquem juntas favorecer o desenvolvimento e a construção da autonomia



pela criança. Entretanto, é importante lembrar que cada família possui diferentes possibilidades de participar da vida da instituição e que essa participação muitas vezes envolve conflitos que precisam ser enfrentados com tranquilidade.

Seção 4 – A avaliação como instrumento orientador de formas de articulação com o Ensino Fundamental

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- RECONHECER O ACOMPANHAMENTO E A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS COMO INSTRUMENTOS QUE PODEM CONTRIBUIR PARA REFORMULAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E IDENTIFICAÇÃO DE FORMAS DE ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O ENSINO FUNDAMENTAL.



Nesta seção, vamos retomar algumas idéias e buscar estabelecer uma relação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, bem como discutir o papel da avaliação das crianças como elemento que pode favorecer esta inter-relação.

Para iniciar, vamos fazer outro exercício:

ATIVIDADE 6

A partir de seu conhecimento sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental, relacione, em seu caderno, aspectos que você julga comuns e aqueles que julga diferentes nas práticas educativas do Ensino Fundamental e naquelas da Educação Infantil.

Agora pense nas práticas de avaliação. O que há de comum e de diferente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação às práticas de avaliação?

Discuta essas questões com seus(suas) colegas no encontro quinzenal do PROINFANTIL.

Acreditamos que você tenha encontrado tanto aspectos comuns quanto aspectos diferentes entre estes dois níveis educacionais. A que se deve este fato? Vamos pensar?



A integração da Educação Infantil ao sistema de ensino é um fato relativamente novo. As mudanças que vêm ocorrendo, principalmente a partir da década de 90, revelam o crescimento, tanto da oferta de vagas para as crianças de 0 a 6 anos quanto da compreensão da importância deste nível educacional para a formação das crianças e para a própria evolução qualitativa do sistema de ensino, uma vez que muitas pesquisas na área comprovam que as crianças que freqüentam a Educação Infantil apresentam melhor desempenho no Ensino Fundamental.

Entretanto, a avaliação prática é bastante diferenciada nesses dois níveis de ensino. No Ensino Fundamental, as crianças, ainda que novas, estão expostas aos ditames de uma avaliação que ainda prioriza a verificação de aprendizagens, conforme discutimos na Seção 1.

Como a avaliação pode favorecer a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental?

A articulação entre esses dois níveis educacionais é uma tarefa necessária. Porém, não temos a receita para alcançarmos esta meta.

É muito importante para nós, professores(as) da Educação Infantil, pensarmos no papel relevante que cumprem as instituições que oferecem educação e cuidado às crianças de 0 a 6 anos nesse contexto social em que novas configurações da família e da infância estão sendo construídas. Lembremos que a valorização da Educação Infantil, através de sua inserção na Educação Básica, está se efetivando de forma rápida, inclusive no âmbito da produção de um novo olhar sobre a infância. Isso aumenta nossa responsabilidade e nos impulsiona a desenvolvermos práticas pedagógicas coerentes com as concepções de infância e aprendizagem que defendemos.



Priscilla Silva Nogueira

Isso tem influência direta sobre as práticas de avaliação, pois estas revelam, como dito anteriormente, o projeto educativo do(a) professor(a) e da instituição. Pensemos que nosso objetivo é que as práticas da avaliação possam contribuir para que a Educação Infantil de qualidade se efetive como direito das crianças e das famílias.

Assim, vamos reforçar a idéia: não basta que a instituição de Educação Infantil assuma que é preciso ter uma proposta pedagógica e valorizar a avaliação como componente essencial dessa proposta. É preciso compreender o importante papel que temos de garantir no Ensino Fundamental: a continuidade do propósito educativo que perseguimos na Educação Infantil.

O Ensino Fundamental tem tido dificuldades de implementar novas perspectivas para as práticas avaliativas, pois, como vimos anteriormente, está impregnado pela cultura da nota e da prova. A dificuldade reside no fato de se ter de construir alternativas para avaliar o desenvolvimento a partir de uma concepção de criança como ser único em constante interação com a cultura, como foi visto em módulos anteriores. Os parâmetros que se têm utilizado para avaliar as crianças no Ensino Fundamental não estão adequados a esta forma de ver a criança e seu desenvolvimento.

As instituições de Educação Infantil têm conseguido significativos avanços em relação à discussão de propostas pedagógicas. A ampliação desses avanços para o Ensino Fundamental é, hoje, essencial para que possamos garantir a continuidade do processo de formação das crianças.

E como podemos fazer isso?

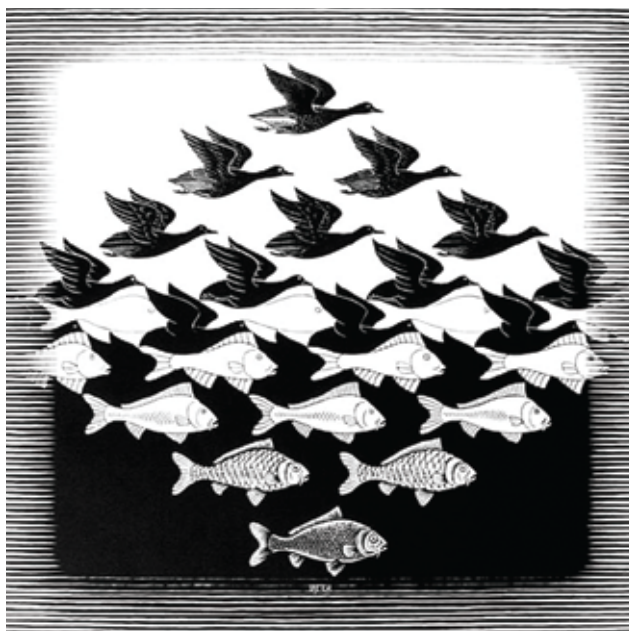
Em primeiro lugar, é necessário conhecer o funcionamento dos sistemas de ensino (municipal, estadual e particular) do seu município e buscar, de maneira institucional, participar de encontros com equipes de professores(as), pedagogos(as) e gestores(as) das instituições de Ensino Fundamental para discutir concepções e trocar experiências de práticas pedagógicas.

Dessa forma, os(as) professores(as) da Educação Infantil poderão contribuir para a revisão da função que a escola de Ensino Fundamental vem desempenhando ao longo da história, que é a de transmitir conhecimentos considerados científicos, acreditando que o conhecimento é algo que se adquire de fora para dentro. Queremos pleitear uma escola que seja responsável por um

processo formador muito mais amplo do que apenas passar conhecimentos. É o que nos afirma Rodrigues (1999) sobre o que se espera da escola:

“o que dela se espera no presente e no futuro relaciona-se com uma tarefa formativa do homem e do cidadão, para torná-lo competente intelectual, emocional, moral e fisicamente efetivo participante na vida social.” (RODRIGUES, 1999, p. 19).

Este debate envolve a Educação Infantil, pois esta, na atual configuração do sistema educacional, antecede o Ensino Fundamental e/ou se “mistura” a ele, uma vez que as crianças de 6 anos estão sendo incluídas nesse nível de ensino. Dessa forma, as práticas pedagógicas da Educação Infantil, com destaque para a avaliação, têm muito a contribuir para a continuidade dos processos formativos das crianças no Ensino Fundamental.



A tela que você vê no quadro acima se chama Céu e Água 1 e foi pintada por Maurits Escher, um pintor que gostava de brincar com as formas, em 1938. Nessa tela, não sabemos se os peixes se transformam em gansos ou vice-versa. As imagens estão tão integradas que não sabemos dizer com certeza quando começam a se diferenciar. Essa imagem exemplifica como deveria acontecer a integração entre Educação Infantil e Ensino Fundamental: um processo gradual, natural, tranquilo.

Como podemos ver, sempre que nos referimos à avaliação nos reportamos aos conceitos de processo, continuidade, análise e reflexão, retomando a idéia de que, quando o(a) professor(a) avalia suas crianças, está avaliando a sua prática e, portanto, se auto-avaliando e avaliando a instituição onde trabalha. Portanto, as práticas de avaliação são instrumentos para redirecionar o trabalho na Educação Infantil, pois elas contribuem também para que as crianças se desenvolvam. Conseqüentemente, quando são encorajadas a agir com autonomia, quando constroem uma auto-imagem positiva, confiando em suas possibilidades de aprender, as crianças chegam mais bem preparadas no Ensino Fundamental.

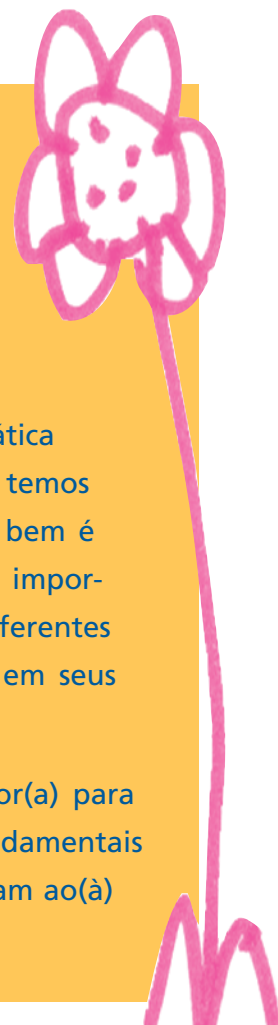
ATIVIDADE 7

A partir do estudo deste texto que estamos encerrando, registre, no seu caderno, a sua concepção de avaliação.

PARA RELEMBRAR

Bem, professor(a), durante o estudo desta unidade, você se deparou com novos conceitos, novas aprendizagens. Vamos destacar alguns dos aspectos mais importantes para você lembrar.

- **Reforçando uma idéia importante:** a avaliação é uma prática social, e por isso é sustentada pelo conhecimento que temos sobre o que estamos avaliando. Portanto, para avaliar bem é preciso conhecer bem. No caso da Educação Infantil, é importante que você conheça, dentre outros aspectos, as diferentes realidades de suas crianças, os fatores que interferem em seus desenvolvimentos e em suas aprendizagens.
- A observação é a estratégia privilegiada do(a) professor(a) para avaliar o progresso de suas crianças. Os registros são fundamentais para consolidar essa observação e, além disso, possibilitam ao(a) professor(a) a análise e a reflexão sobre seu trabalho.



- Vamos nos lembrar, também, dos atores envolvidos no processo de avaliação. Pensemos que todos estão comprometidos com o acolhimento, a segurança, o desenvolvimento das crianças e o bem-estar coletivo. Todos na instituição estão, a todo tempo, ensinando modos de ver, sentir e agir sobre o mundo. A avaliação das crianças é, também, a avaliação de todos os sujeitos que participam direta ou indiretamente dos processos educativos, incluindo-se aí a família.
- Não se esqueça, também, das várias situações do cotidiano que você pode utilizar para observar e avaliar o desenvolvimento de suas crianças, assim como os diferentes instrumentos que você pode utilizar no seu trabalho de avaliação.
- Lembre-se: **NÃO EXISTEM RECEITAS PARA AVALIAR AS CRIANÇAS.**
- Mas você pode aproveitar as experiências de colegas, buscar subsídios em estudos e relatos de outras instituições e aproveitar bem as informações dos pais de suas crianças.
- Por fim, não se esqueça de que temos o compromisso de subsidiar a continuidade da escolarização de nossas crianças, buscando formas de articulação com o Ensino Fundamental.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Professor(a), o tema avaliação é muito complexo e não houve intenção de esgotá-lo neste estudo. Sabemos que em seu dia-a-dia você irá se defrontar com os dilemas referentes às práticas avaliativas, principalmente agora que teve oportunidade de discutir as implicações da avaliação na dinâmica institucional e na vida escolar das crianças.

No texto de OTP desta mesma unidade, você encontrará algumas sugestões sobre como poderá realizar a avaliação das crianças. Entretanto, para que você possa estar permanentemente revendo suas formas de avaliar e criando novas formas, são importantes o estudo e a discussão com outros(as) professores(as). A seguir, sugerimos alguns livros que podem ajudá-lo(a) a construir novos instrumentos de avaliação do seu trabalho com a criança pequena.

Esperamos que nosso diálogo tenha sido produtivo e enriquecedor para a sua prática.

SUGESTÕES PARA LEITURA

HOFFMANN, J. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995. 2. ed.

RODRIGUES, N. *Fundamentos da organização do tempo e do espaço nas escolas*. In: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. *Tempo escolar: hora de refletir, planejar e construir a escola Sagarana*. Belo Horizonte: Gráfica Lê, 1999. pp. 15-38.

WARSCHAUER, C. *A roda e o registro*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n ° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. MEC/DPE/COEDI, 1999.

CALVINO, Ítalo. *Palomar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

GALEANO, Eduardo. *Bocas do tempo*. Porto Alegre: L&PM, 2004. p. 236.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação na pré-escola*. Porto Alegre: Mediação, 2002. 10. ed.

MEIRELLES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1990.

RODRIGUES, N. *Fundamentos da organização do tempo e do espaço nas escolas*. In: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. *Tempo escolar: hora de refletir, planejar e construir a escola Sagarana*. Belo Horizonte: Gráfica Lê, 1999. pp. 15-38.



ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

A perfeição

O que me tranqüiliza
é que tudo o que existe,
existe com uma precisão absoluta.
O que for do tamanho de uma cabeça de alfinete
não transborda nem uma fração de milímetro
além do tamanho de uma cabeça de alfinete.
Tudo o que existe é de uma grande exatidão.
Pena é que a maior parte do que existe
com essa exatidão
nos é tecnicamente invisível.
O bom é que a verdade chega a nós
como um sentido secreto das coisas.
Nós terminamos adivinhando, confusos,
a perfeição.

Clarice Lispector¹



¹ Clarice Lispector é uma escritora à qual você já foi apresentado(a) em outros módulos do PROINFANTIL. A poesia que você leu na abertura deste texto pode ser encontrada no site <http://www.vicosa.com.br/lerbr/cl-perfeicao.html>

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Nas unidades anteriores deste módulo você estudou questões fundamentais para pensar em seu cotidiano na Educação Infantil: a inserção da criança pequena na creche ou pré-escola, um momento muito especial para todos os que estão envolvidos – crianças, famílias e professores(as); as estratégias para que esse momento seja vivido da forma mais integradora possível; o planejamento como atividade que organiza os espaços, os materiais, os tempos e o grupo com o objetivo principal de criar ambientes de aprendizagem significativos e de desenvolvimento para as nossas crianças.

Dando continuidade ao que viemos estudando ao longo dos módulos do PROINFANTIL, estaremos nesta unidade pensando sobre a avaliação na Educação Infantil e a sua prática. Vimos, no texto de FE, que a ação de avaliar está ligada à ação de planejar e à ação de observar e registrar o cotidiano, sendo que esses são quatro aspectos do mesmo processo: a prática pedagógica. A avaliação estará presente o tempo todo em nossa prática educativa: quando realizamos o planejamento, quando recebemos uma criança nova na instituição, quando estabelecemos relações com as famílias etc.

Como já estudamos no texto de FE, a avaliação não deve ser concebida como um instrumento para medir o quanto a criança aprendeu ou não, tampouco é uma forma de julgar, reprovar ou aprovar uma criança. De fato, a avaliação, tal como a concebemos, tem um caráter mediador e acolhedor, que nos ajuda a acompanhar a criança em todos os momentos vividos na Educação Infantil, contribuindo com seu avanço na ampliação do conhecimento de si e do mundo. Acompanhar o desenvolvimento da criança ajuda o(a) professor(a) a rever e aprimorar seu trabalho pedagógico, servindo, inclusive, para pensar e repensar o planejamento e o trabalho cotidiano. Nesse sentido, avaliar a criança nos leva também a avaliar nosso próprio trabalho, uma vez que o foco de nossa atuação é a criança com a qual lidamos. Vale lembrar que avaliamos não só nosso próprio trabalho e o desenvolvimento da criança, mas também a instituição na qual estamos inseridos. Afinal, avaliar é o movimento de pensar tudo que envolve nossa prática e buscar caminhos de torná-la cada vez melhor (mais coerente, mais contextualizada).

Entretanto, para fazermos esse tipo de avaliação, é necessário criarmos instrumentos que nos possibilitem acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e do trabalho que realizamos com ela. Como devem ser esses instrumentos? O que é importante considerar quando os elaboramos? Como podemos envolver as famílias nesse processo? São essas questões que abordaremos ao longo deste texto.

Tudo o que estamos estudando está interligado? Avaliamos a criança, o(a) professor(a) e a instituição: educar é um processo dinâmico e interligado. Vamos agora pensar juntos em como construir instrumentos de avaliação que nos ajudem a acompanhar melhor o desenvolvimento de nossos alunos e a repensar nosso trabalho pedagógico? Mãos à obra!

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos deste texto:

- 1. Observar e avaliar as crianças com base em parâmetros sustentados por uma concepção de criança, de aprendizagem e de desenvolvimento infantil.*
- 2. Avaliar-se e avaliar o trabalho cotidiano desenvolvido junto às crianças, acompanhando, registrando e analisando as ações realizadas, extraíndo elementos que contribuam para o avanço do trabalho e para a continuidade de seu processo de busca de novos conhecimentos.*
- 3. Organizar portfólios que retratem o processo de construção de conhecimentos e de socialização vividos pela criança na interação com seus pares.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Este texto está dividido em três seções: a Seção 1 visa construir parâmetros para a organização de um roteiro de acompanhamento, observação e avaliação das crianças; a Seção 2 está voltada para a avaliação do trabalho desenvolvido com elas no cotidiano e a auto-avaliação do(a) professor(a) como instrumento de análise crítica e teorização sobre sua prática; e a Seção 3 aborda a organização de portfólios como instrumentos de registro da trajetória de aprendizagem do grupo de crianças no âmbito dos projetos de trabalho.

Seção 1 – Parâmetros para a organização de instrumentos de acompanhamento, observação e avaliação das crianças

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:

- OBSERVAR E AVALIAR A CRIANÇA COM BASE EM PARÂMETROS SUSTENTADOS POR UMA CONCEPÇÃO DE CRIANÇA, DE APRENDIZAGEM E DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL.



ATIVIDADE 1

Para refletir sobre os parâmetros usados para avaliar o desenvolvimento das crianças com as quais você trabalha, comece pensando nos parâmetros utilizados para avaliar o seu próprio trabalho no PROINFANTIL. Você considera que os instrumentos que vêm sendo usados para avaliar seu trabalho no PROINFANTIL têm possibilitado a você uma reflexão sobre sua prática e uma melhoria da qualidade desta? Escreva, no seu caderno, como cada um destes instrumentos têm contribuído para a melhoria de sua formação e de seu trabalho:

- *construção do portfólio;*
- *provas bimestrais;*
- *observação da prática; e*
- *construção do memorial.*

A professora Jussara Hoffmann – muito conhecida por suas pesquisas sobre o tema da avaliação educacional – afirma que “A avaliação deve ser entendida como uma prática investigativa e não sentenciva, mediadora e não constatativa. Não são os julgamentos que justificam a avaliação, as afirmações inquestionáveis sobre o que a criança é ou não é capaz de fazer.” (2000, p. 15). Com isso, ela quer dizer que não devemos avaliar as crianças para classificá-las, julgando o que sabem ou não sabem fazer, padronizando comportamentos, constatando apenas as suas “capacidades”, quantificando seus saberes e apontando seus erros. No processo de avaliação, a história da criança deve ser considerada, suas conquistas valorizadas e suas descobertas apreciadas ao pensarmos em formas de intervenção que possam favorecer o desenvolvimento infantil, a ampliação de seus conhecimentos e seu crescimento de um modo geral.

Avaliar é comprometer-se com a criança, com seu sucesso, suas conquistas. A avaliação só tem significado para o(a) professor(a) se servir para ele(a) rever seus encaminhamentos, pensar em seu planejamento, ou seja, se o ato de avaliar for uma forma de ajudar o(a) professor(a) a pensar em maneiras de ajudar as crianças com as quais trabalha.

Para que o(a) professor(a) proceda a uma avaliação comprometendo-se com a melhoria do aprendizado de suas crianças e do seu próprio fazer pedagógico, é fundamental que ele(a) saiba quais as concepções de criança, de aprendizagem

e de desenvolvimento servem de base a suas ações, bem como os objetivos da ação pedagógica. Aquilo que sabemos e pensamos sobre as crianças (concepção de criança) vai influenciar diretamente nossa forma de olhar para elas. No Módulo II – Infância e cultura – você teve a oportunidade de estudar aspectos do desenvolvimento da criança e da construção de sua identidade, subjetividade e conhecimentos. Seria importante rever especialmente a Unidade 2 para lembrar as teorias sobre o desenvolvimento humano que têm dado fundamento aos estudos que temos desenvolvido ao longo dos módulos do PROINFANTIL.

A cena que apresentamos a seguir nos ajuda a refletir sobre a relação entre a concepção que temos de criança e seu desenvolvimento e a ação pedagógica que realizamos. Vamos a ela:

Cena 1

Uma professora de Educação Infantil estava no pátio com crianças em torno de 4 anos. Lá encontraram várias lagartas verdes, de um verde brilhante que chamou a atenção das crianças. A professora levou uma das lagartas para a sala dentro de um vidro e pediu às crianças que desenhassem as lagartas que haviam acabado de ver no pátio.



Priscilla Silva Nogueira

Muitas lagartas verdes foram desenhadas. Uma das crianças desenhou uma lagarta no meio de uma rua onde passavam carros. Sua cor era amarela.

A professora ficou se perguntando sobre a produção daquela criança: será que ela não conhecia as cores? Por que teria feito a lagarta amarela? Curiosa, perguntou ao menino o porquê de haver escolhido pintar sua lagarta daquela cor. Ele respondeu vivamente: “A lagarta está amarela porque está com muita raiva de estar presa nesse vidro e está fugindo pelas ruas!” (referindo-se ao vidro em que a professora havia colocado a lagarta).



ATIVIDADE 2

O que você teria a comentar com relação à atitude da professora frente ao desenho da criança? Anote seus comentários em seu caderno.

Podemos refletir sobre essa cena a partir de vários aspectos. Quando a professora decide levar uma das lagartas para a sala e sugere às crianças que a desenhem, ela mostra valorizar a curiosidade infantil, estimulando as crianças a observarem o mundo à sua volta e a representá-lo através do desenho, que é um importante meio pelo qual a criança se expressa. Portanto, a professora concebe as crianças como sujeitos ativos no seu processo de construção de conhecimentos.

Outro aspecto que chama a atenção é o fato de a professora ter observado o desenho das crianças, percebendo as peculiaridades do desenho do menino que faz a lagarta amarela. Ao observar, a professora não se contentou em apenas constatar que a lagarta era amarela. Para a professora, o que importava não era o produto da atividade – a lagarta amarela – mas saber sobre o processo de realização dela, por que o menino havia escolhido aquela cor.

Como vimos, nossas ações são baseadas no modo como vemos a criança, em nossos conhecimentos sobre seu desenvolvimento e nos objetivos pedagógicos de nossa prática. Por isso é importante sabermos como se dá o desenvolvimento infantil. Tomemos como exemplo essa professora da criança que desenhou a lagarta amarela. Ela poderia acreditar simplesmente que a criança desenhou uma lagarta amarela porque “não conhecia as cores”. Se ela pensasse assim, provavelmente ela poderia reprovar a escolha da cor que a criança fez, já que não era a cor da lagarta de verdade. No entanto, quando ela se dispôs a escutar o que a criança tinha a dizer, pôde conhecer melhor como ela pensava e quais as relações que tinha estabelecido. Muitas vezes as crianças com as quais trabalhamos nos surpreendem com respostas inusitadas que mostram o quanto elas pensam sobre o mundo à sua volta, bem como as ligações entre os diversos conhecimentos que vão construindo na relação com os elementos da cultura, com seus parceiros e com o ambiente. A escuta do ponto de vista da criança é, portanto, fundamental! Ela nos revela muito sobre quem é aquela criança, quais são as suas vivências e experiências e sobre a lógica infantil.

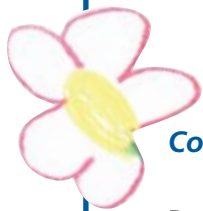
Vale lembrar que a lógica infantil é muito diferente da lógica adulta, e precisamos interpretar o que as crianças fazem e falam para compreendermos suas motivações, seu modo de ver o mundo. As falas das crianças fornecem preciosas pistas sobre suas hipóteses, suas idéias. Partindo do que elas pensam, podemos desafiar o avanço de seus conhecimentos com atividades interessantes e instigantes. Precisamos olhar, escutar, observar com atenção o que as crianças demonstram, o que chama a sua atenção. Isso fornece elementos não só para compreender mais sobre cada uma delas, mas também para planejar nosso trabalho. Se sabemos os interesses, curiosidades, dúvidas, dificuldades de nossas crianças, podemos pensar em propostas que vão ao encontro delas.

Quando pensamos em avaliação, não é possível deixar de considerar quais são nossas idéias sobre quem é a criança, quais são as suas experiências, como ela aprende, como se desenvolve. São essas idéias que irão influenciar em nossa atuação com ela e no olhar que lançaremos em sua direção. Somos mediadores do olhar da criança sobre o mundo, sobre si mesma e sobre o outro. É preciso OBSERVAR, ESCUTAR E DIALOGAR COM A CRIANÇA.

O(a) professor(a) precisa conhecer as crianças com as quais trabalha: como vivem, quais suas experiências culturais, do que gostam e do que não gostam etc. Precisa também saber sobre como as crianças se desenvolvem, como aprendem, como se processa a aprendizagem, bem como quais são os objetivos da Educação Infantil, ou seja, o que pretendemos propiciar às nossas crianças nesse segmento educacional.

Veja que temos muito a aprender, sempre! Para que a prática docente seja intencional, fundamentada e significativa, precisamos estar constantemente investindo em nossa formação! Como a avaliação pode nos ajudar neste processo? Que instrumentos de avaliação podemos construir?

Agora que você viu a importância de avaliar a criança para o aprimoramento do trabalho do(a) professor(a) e também a importância de nos basearmos no que aprendemos sobre o desenvolvimento da criança para realizarmos nossas avaliações, vamos pensar em instrumentos adequados para isso?



Construindo registros de acompanhamento e relatórios de avaliação

Registrar o que foi vivido pela criança é muito importante, pois assim podemos acompanhar suas conquistas e seus avanços. É importante termos em vista que não podemos nos basear apenas em nossa memória; ela muitas vezes falha. Se não registramos nossas experiências, corremos o risco de esquecer detalhes preciosos! Além disso, o registro nos permite refletir com maior profundidade, uma vez que a linguagem escrita, segundo Vygotsky, é mais reflexiva do que a oral.

Os registros escritos não são apenas instrumentos para “prestar contas” aos pais ou à instituição. Nossos escritos servem antes de tudo para organizar, sistematizar nossas observações sobre as crianças e ampliar nossa reflexão sobre o grupo e o trabalho. A escrita é uma forma de acompanhar nosso próprio processo de desenvolvimento! É claro que, para os pais, os relatórios sobre as crianças são excelentes instrumentos para que eles conheçam mais seu filho e o trabalho que estamos desenvolvendo, mas isso não quer dizer que escrevemos para mostrar “o quanto fizemos” nem para indicar “o que a criança sabe ou não sabe”.

Sabemos que muitas vezes fazer registros escritos pode ser difícil por várias razões: não temos o hábito de escrever textos deste tipo, o tempo é sempre reduzido, ficamos em dúvida sobre o que é importante anotar, dentre outras. Entretanto, o importante é começar de alguma forma, mesmo que não consideremos que esta seja a ideal. Podemos, por exemplo, separar um caderno especialmente para os registros. Neste caderno você pode anotar diariamente observações sobre alguma criança do grupo com o qual você trabalha, respeitando sempre o seu “ser” diferente dos outros. Escolha, a cada dia, uma ou duas crianças para observar com mais atenção. Ao observar, é importante estar atento(a) ao que a criança realmente faz. Você pode escolher um momento em especial para observar: o momento das brincadeiras, a refeição, uma atividade em sala, enfim, aquele momento que chamar mais a sua atenção. No seu caderno de registros, marque a data e faça suas anotações sobre as crianças que escolheu observar naquele dia. Escreva pelo menos um parágrafo por semana sobre cada criança. Você vai ver quanto material rico terá para refletir ao longo do ano!

O que é importante anotar?

As crianças mudam a cada momento e nada melhor para acompanhar e mediar essas mudanças do que documentá-las passo a passo.



As diferenças entre as crianças devem ser entendidas como normais, nunca desvantajosas. Cada criança é um ser único que possui uma história e diferentes vivências. São incomparáveis e possuem seu próprio ritmo e suas marcas culturais. Desse modo, o desenvolvimento da criança é complexo e só pode ser entendido se levarmos em conta as múltiplas influências que concorrem na vida de cada uma delas. É claro que não podemos anotar algo sobre todas as crianças todos os dias. Bem sabemos quantas demandas temos diariamente! No entanto, vale a pena ter sempre seu caderno de anotações por perto para registrar uma fala da criança que chamou a atenção, uma pergunta curiosa, um comportamento que merece destaque, a forma como a criança toma parte das atividades cotidianas, seus parceiros mais constantes, o modo como ela resolve seus impasses, como se expressa. Assim, num momento oportuno, quando você tiver mais tempo para investir no seu registro, mais será possível retomar aquelas anotações e ampliá-las.



Priscilla Silva Nogueira

Nesses registros mais freqüentes, podemos anotar os aspectos diferenciados de cada criança. Trata-se de destacar aspectos mais imediatos que aparecem no cotidiano. Observe que estes aspectos podem ser observados em crianças de diferentes idades, mesmo os bebês: falas e perguntas das crianças que nos revelam suas idéias, modos de pensar, dúvidas, sugestões; os meios de que se utilizam para se expressar; observações sobre a forma como se relacionam umas com as outras, com os adultos; maneira como cada uma expressa sentimentos/vontades/idéias no grupo; suas iniciativas próprias nas situações de autocuidado (Veste-se sozinha? Precisa de ajuda para se alimentar? Reconhece seus pertences?); como seu corpo se relaciona com o espaço (movimentos freqüentes, como se envolve em propostas que incluam movimentos amplos, desafios corporais que exigem equilíbrio, destreza, saltos); a forma como se inserem nas propostas; iniciativas que nos chamam atenção.

Os registros individuais de acompanhamento das crianças ajudam a observar o movimento delas no dia-a-dia. Esse movimento se modifica muito rapidamente. Aquela criança que no início do ano se mostrou mais retraída, por exemplo, pode nos surpreender pouco a pouco, à medida em que se sente confiante



no grupo, com uma atitude mais expansiva. Um bebê que iniciou o ano ainda inseguro em sua marcha pode rapidamente ir ganhando segurança e desenvoltura. Quando registramos o que está acontecendo com a criança, temos a possibilidade de pensar quais os motivos que a levam a se comportar desta ou daquela maneira e como podemos mediar suas relações com o ambiente e com as outras crianças, favorecendo seu avanço no processo de desenvolvimento. O registro tem a função de oferecer ao(a) professor(a) elementos para que ele(a) decida como encaminhar seu trabalho, de modo a promover o desenvolvimento das crianças. Os registros são, ainda, excelentes documentos da história da criança, de suas produções, conhecimentos, expressões, de suas mudanças e de seus avanços. Por isso é importante que, quando a criança muda de professor(a), esses registros sejam também repassados ao(a) professor(a) do ano seguinte, possibilitando a continuidade do trabalho desenvolvido com ela.

Além de se constituírem em documento da história da criança, tais registros diários fornecem elementos para o(a) professor(a) pensar em como ele(a) poderá intervir. Isto é, se ele(a) observa, por exemplo, que uma criança costuma ter dificuldades para inserir-se em brincadeiras com as demais, poderá traçar estratégias de incluí-la. Esses registros são, portanto, instrumento de reflexão para o(a) professor(a), permitindo-lhe ter uma visão mais detalhada das crianças com as quais trabalha.



ATIVIDADE 3

Escolha uma das crianças de seu grupo e, a partir das perguntas abaixo, escreva em seu caderno o que você observa com relação a ela ao longo de um dia:

Em quais tipos de brincadeiras ela se envolve?

Toma iniciativas de autocuidado?

Transita pelos espaços físicos com desenvoltura?

Como comunica/expressa suas vontades, idéias e opiniões?

Como se relaciona com seus parceiros?

Quais os amigos que ela costuma buscar mais?



Priscilla Silva Nogueira

Como se relaciona com os adultos da instituição? Procura contato físico? Conversa?

Explora diferentes tipos de movimentos?

Como se insere nas propostas de atividades?

ATIVIDADE 4

A partir do que você observou com relação à criança escolhida na Atividade 3, escreva, em seu caderno, o que você acredita ser importante modificar no seu trabalho.

Quais outras perguntas você considera importantes para conhecer melhor a criança? Que tal fazer uma lista de perguntas? Elas podem ser o seu roteiro para a produção de um registro das crianças! Pense no grupo com o qual você trabalha.

A partir dos registros diários, o(a) professor(a) poderá construir os relatórios de avaliação, que trazem a visão da criança por um período maior de tempo. Esses relatórios podem ser bimestrais ou semestrais. Neles, podemos registrar o desenvolvimento da criança de forma global e ampla, acompanhando suas mudanças, conquistas e descobertas. Eles trazem também os aspectos relativos ao conhecimento de mundo que as crianças vão construindo ao longo do processo educativo. Mas como fazer esse relatório? Vamos pensar nisso?

Proposta pedagógica e avaliação: nossos objetivos guiando o olhar para a criança

Para construirmos tanto os registros diários quanto os relatórios periódicos de avaliação, precisamos nos basear naquilo que pretendemos com o nosso trabalho. Por isso, o primeiro passo para construir um relatório é rever os objetivos que você estabeleceu em seu planejamento.

Precisamos saber o que queremos com o nosso trabalho. Se tivermos esses objetivos claros, poderemos observar as crianças para refletirmos se estamos atingindo o que pretendíamos. Se um objetivo, por exemplo, é que as crianças desenvolvam sua expressão oral, o(a) professor(a) incentivará isso no cotidiano de diferentes formas e, a partir do diálogo com a criança, poderá observar como ela vem utilizando a linguagem oral.



Assim, sempre que avaliamos e registramos algo, baseamo-nos em nossas metas e em nossos objetivos, naquilo que consideramos relevante observar e nas concepções de criança – o que é criança para nós –, de desenvolvimento – como entendemos que ela se desenvolve – e de aprendizagem – como pensamos que ela aprende –, que orientam nossa prática. Nesse aspecto precisamos nos deter um pouco. O que queremos com o nosso trabalho com a criança de 0 a 6 anos? Quais os nossos objetivos? Avaliamos as crianças em função delas; portanto, é preciso ter claro quais são.

Sabemos que hoje a Educação Infantil é parte da Educação Básica e pretendemos ter compromisso com um projeto educativo. Isso implica pensar em uma prática intencional e bem-estruturada, em que cabe à avaliação mediar a ação educativa, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. Isso quer dizer que, além de estarmos orientados pelos conhecimentos que possuímos sobre como as crianças se desenvolvem, sobre sua forma própria de construir conhecimentos, temos o compromisso de basear nossa prática em um projeto educativo ou uma proposta pedagógica.

Uma proposta pedagógica, como você teve oportunidade de estudar na Unidade 4 do Módulo III, delineia as intenções do trabalho desenvolvido na instituição. Além de deixar explícita a visão do que é a criança, a proposta estrutura seu currículo, ou seja, os diferentes eixos e aspectos que se pretende desenvolver.

Para tornarmos mais claras essas idéias, vamos ler um trecho do relatório escrito por uma professora de Educação Infantil a partir da observação de Tânia, uma das crianças com as quais ela trabalha:

“Tânia é muito querida pelos amigos e, diferentemente do 1º semestre, ela aumentou a sua rede de interações. Antes ela buscava muito a Diana como sua parceira, hoje é comum vê-la brincando com a Thaís, Luísa e com as outras crianças do grupo.

Um dos focos do nosso trabalho foi estimulá-la a expor mais os seus desejos e insatisfações. Percebíamos que no meio das brincadeiras, e até mesmo nas atividades, ela deixava sempre que outros conduzissem, não opinando e deixando de lado a sua vontade. Então a nossa intervenção era a de provocar questões do tipo: “Você quer ser esse personagem?”, “Você concorda com o amigo?”. Na maioria das vezes a sua resposta era afirmativa.

Com os adultos, a relação é de muita confiança. Nos momentos dos rodões ela procura se sentar próxima ao adulto e, quando tem algo a dizer, a sua fala é voltada para o educador. Pontuamos para ela que os amigos também querem escutar. Isso faz com que ela se mobilize e vença a timidez de se expor. Um exemplo disso foi quando a sua mãe estava de férias e ia buscá-la na escola. Isso, para ela, era uma novidade especial, mas na hora de contar essa novidade, fez-se necessária a presença e a fala do adulto lhe dando suporte.

Nas atividades, Tânia sempre se mostra muito disposta a participar de tudo o que é proposto. Os seus desenhos estão cada dia mais repletos de significados e ricos em detalhes. Se antes ela dizia não saber fazer sempre que propúnhamos alguma atividade, hoje tal comportamento foi se dissipando, fazendo surgir uma Tânia criativa, que se experimenta mais.”

Antes de partirmos para uma análise mais detalhada desse relatório, é importante contextualizar, em linhas gerais, a instituição em que esta professora trabalha, destacando suas finalidades educativas e os eixos de trabalho que orientam sua prática. Trata-se de uma instituição de Educação Infantil que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, cognitivo, afetivo e social. Nesse sentido, preocupa-se em estimular a criatividade, a livre expressão, a iniciativa e a independência pessoal e social, além de buscar o desenvolvimento de relações entre saúde e educação e contribuir para a socialização do indivíduo.

Para atingir sua finalidade, a metodologia que a instituição utiliza parte da criação de situações capazes de valorizar atitudes de responsabilidade, urbanidade, integração social, cooperação e solidariedade, bem como de experiências práticas e facilitadoras do aperfeiçoamento intelectual, físico e social, dentre outros aspectos. Outros pontos importantes dizem respeito à valorização da criança e de seu contexto de ação, experiências e saberes. Além disso, a instituição de Educação Infantil deve favorecer a auto-estima, autonomia e autoconfiança das crianças e valorizar as interações sociais como mobilizadoras da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças.

Vamos agora, a partir da análise de alguns aspectos do relatório de Tânia, compreender como as finalidades educativas podem ser percebidas ao longo desse relatório. O relatório reflete justamente isto: as metas educacionais da instituição e aquilo que ela valoriza.

“Tânia é muito querida pelos amigos e, diferentemente do 1º semestre, ela aumentou a sua rede de interações. Antes ela buscava muito a Diana como sua parceira, hoje é comum vê-la brincando com a Thaís, Luísa e com as outras crianças do grupo.

Um dos focos do nosso trabalho foi estimulá-la a expor mais os seus desejos e insatisfações. Percebíamos que no meio das brincadeiras, e até mesmo nas atividades, ela deixava sempre que outros conduzissem, não opinando e deixando de lado a sua vontade. Então a nossa intervenção era a de provocar questões do tipo: “Você quer ser esse personagem?”, “Você concorda com o amigo?”. Na maioria das vezes a sua resposta era afirmativa.

Neste trecho, o eixo que está em destaque é o relativo às interações sócio-afetivas e à construção da identidade. Aqui vemos que o relatório não se restringe a constatações, mas busca compreender o movimento da criança, descrevendo formas de intervenção para que ela avance em suas conquistas, ampliando suas relações interpessoais.

A professora demonstra que tem como um de seus objetivos que a criança expresse opiniões, se coloque no grupo, movimento fundamental na construção de sua identidade e auto-estima.

Estão em destaque as interações sociais que Tânia estabelece, uma vez que a instituição trabalha a valorização das interações entre as crianças como mobilizadoras de aprendizagem e desenvolvimento. Neste sentido, Tânia começou o ano precisando de um incentivo maior dos(as) professores(as) para ampliar sua rede de relações, pois durante um tempo restringiu-se a buscar mais exclusivamente apenas uma de suas colegas para estar junto. Outro ponto que fica claro neste trecho diz respeito à intenção da instituição em relação à formação da identidade da criança, quando problematiza o fato de Tânia não emitir suas opiniões, nem expressar desejos e idéias. Aqui o trabalho foi o de instigá-la a expor mais suas vontades, colocando-se mais ativamente frente ao grupo.

Vejamos outro trecho:



“Com os adultos, a relação é de muita confiança. Nos momentos dos rodões ela procura se sentar próxima ao adulto e, quando tem algo a dizer, a sua fala é voltada para o educador. Pontuamos para ela que os amigos também querem escutar. Isso faz com que ela se mobilize e vença a timidez de se expor. Um exemplo disso foi quando a sua mãe estava de férias e ia buscá-la na escola. Isso, para ela, era uma novidade especial, mas na hora de contar essa novidade, fez-se necessária a presença e a fala do adulto lhe dando suporte.”



Também neste trecho a questão da interação social aparece, destacando o fato de Tânia buscar mais o adulto e confiar nele. Esta confiança é um ponto importante para o desenvolvimento de Tânia, que irá se apoiar nos adultos de referência para ir pouco a pouco se aventurando mais a se expor para o grupo. A participação do(a) educador(a), sua mediação, é reconhecida como fundamental, não só no sentido de dar à criança confiança para entrar no grupo (ou seja, sua inserção também está em questão neste trecho), mas também relaciona-se com a possibilidade de dar valor à sua história pessoal – a mãe, que mora longe e que está em visita à Tânia. O relatório deixa evidente que reconhecer a história da criança, sua família, e trazer esta história para o grupo é de suma importância para a construção da identidade pela criança.

Vejamos agora outro trecho desse relatório:

Nas atividades, Tânia sempre se mostra muito disposta a participar de tudo o que é proposto. Os seus desenhos estão cada dia mais repletos de significados e ricos em detalhes. Se antes ela dizia não saber fazer sempre que propúnhamos alguma atividade, hoje tal comportamento foi se dissipando, fazendo surgir uma Tânia criativa, que se experimenta mais.”



O relatório nos possibilita enxergar a atenção que a instituição de Educação Infantil dá à produção plástica criativa da criança, bem como à forma como se relaciona com adultos e parceiros – focos do trabalho na Educação Infantil – e revela a valorização da produção artística e cultural da criança, uma vez que seus desenhos são reconhecidos enquanto produções próprias, que trazem significados pessoais. A produção “rica em detalhes” é valorizada e o(a) professor(a) investe também, neste momento, na valorização da autoconfiança e auto-estima da criança, uma vez que é a partir do reconhecimento de si mesma enquanto alguém que produz algo importante, valioso e apreciado por seus parceiros, que ela poderá constituir uma identidade própria.

Esse exemplo de relatório, embora incompleto, nos revela que podemos registrar e trazer aspectos próprios da criança que vão se transformando a partir da intervenção pedagógica do(a) professor(a). As questões que orientaram a escrita do relatório focalizaram a inserção da criança na instituição, a construção da sua identidade e autonomia, suas interações sócio-afetivas, as múltiplas linguagens e as interações dela com a natureza e a cultura. Poderíamos, assim, detalhá-las da seguinte forma:

1. A inserção da criança na creche, pré-escola ou turma de Educação Infantil:

- *Quais as atitudes nos primeiros dias/semanas?*
- *Qual a reação com os objetos, espaços e pessoas da instituição? (formas de aproximação e preferências).*
- *Traz objetos de casa e/ou quer levar objetos para casa? Discrimina o que é da creche, pré-escola ou escola e o que é da casa?*
- *Como foi o contato com as outras crianças? De quais se aproximava mais? De que forma se aproximava?*
- *Quais jogos e brincadeiras criava?*
- *Como expressava segurança/insegurança entre as pessoas de seu convívio na instituição?*

2. A construção da identidade e autonomia da criança e suas interações sócio-afetivas:

- *Reconhece a si e aos outros no ambiente?*
- *Mostra-se segura nos diversos espaços?*
- *Como está em seus relacionamentos? Sabe o nome dos(as) amigos(as)? Quais amigos(as) procura mais? De que forma?*
- *Demonstra interesse pelo outro, indo em direção a ele, ou precisa da ajuda do adulto para buscar aproximação?*
- *Como busca os adultos?*
- *Reconhece seus pertences e os dos outros?*



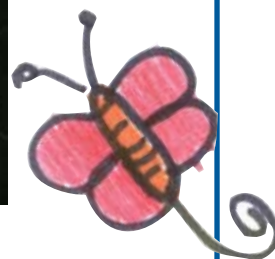
- *Cuida dos seus objetos e dos objetos coletivos? E do ambiente?*
- *Como se dá o controle do xixi e do cocô? Quais as atitudes da criança em relação a isso?*
- *Alimenta-se sozinha, ou com ajuda?*
- *Quais as atitudes da criança nos momentos de banho, de arrumação, de organização da mochila etc.?*
- *Tem iniciativa? Faz escolhas? Participa das atividades? Como? Por quais delas revela maior interesse? Manifesta confiança em expor suas próprias idéias?*

3. As múltiplas linguagens e as interações da criança com a natureza e com a cultura:

- *Como se expõe nas falas? Fala com as crianças ou mais com o adulto?*
- *Como demonstra que está chateada ou foi contrariada? Chora, grita, busca consolo do adulto, morde?*
- *Em quais tipos de situação a fala aparece? Registre exemplos de falas.*
- *Como o corpo fala nas interações? Como o corpo se coloca na expressão de si para o grupo?*



Priscilla Silva Nogueira



- *Como organiza o pensamento na expressão verbal? Reconta histórias manuseando livros, relaciona fotos/histórias com acontecimentos passados? E como é a sua compreensão do que lhe é falado ou contado?*
- *Como se dá a relação com as músicas? Como é a participação da criança nesse momento?*
- *Como participa das brincadeiras? Quais as suas brincadeiras prediletas? Brinca de faz-de-conta? Como? Quais brincadeiras inventa?*
- *Os desenhos: como se relaciona com a folha, o lápis cera/hidrocor e os primeiros traços? Mostra interesse? Como são suas primeiras produções? E em relação às outras formas de expressão plástica?*
- *Nas propostas que envolvem leitura de histórias a criança demonstra interesse? Relaciona as situações das histórias com outras relativas a suas experiências? E em relação a outras leituras feitas pelo(a) professor(a)? A criança mostra curiosidade em manusear por conta própria livros e/ou outros materiais portadores de textos?*
- *Mostra curiosidade com relação aos diferentes textos escritos que circulam nos espaços nos quais transita? Manipula-os? Pergunta sobre eles?*

- *Confere sentido aos escritos que vê? Diferencia desenho de escrita? Tem iniciativa de produzir suas escritas?*
- *Tem curiosidade sobre os conhecimentos do mundo socialmente organizados? Estabelece relações entre os conhecimentos do mundo e suas experiências? Manifesta atitudes de observar, perguntar, levantar hipóteses, buscar outras informações, explorar, experimentar?*
- *Como vem se apropriando dos conhecimentos e habilidades relativos à matemática (números, sistema de numeração, medidas, geometria)?*

Veja que, para elaborar as questões que vão nortear sua avaliação, o(a) professor(a) partiu de determinado olhar para a criança e de objetivos e metas específicos definidos na sua proposta pedagógica. Outros eixos podem ser considerados na elaboração dos relatórios e outras perguntas podem ser formuladas. Como dissemos, isso vai depender da proposta pedagógica da creche, pré-escola ou escola, isto é, do contexto onde se dá a prática pedagógica, das concepções, metas e objetivos definidos e da forma como se organiza o trabalho.

ATIVIDADE 5

*Vamos, agora, pensar em perguntas ou itens que você possa elaborar para orientar a escrita dos relatórios na instituição onde você trabalha? Utilize como referência a proposta pedagógica da instituição e os estudos realizados em outras unidades de **Fundamentos da Educação** e de **Organização do Trabalho Pedagógico** desse módulo. Com certeza essas unidades trarão muitos subsídios para isso.*



ATIVIDADE 6

A partir das perguntas acima, faça uma observação de suas crianças durante um período de tempo e anote em um caderno. Lembramos que aqui não nos interessará julgar a criança, mas sim, observar sua forma própria de interagir em situações cotidianas. Nos interessa acompanhar o seu processo de desen-

volvimento na creche, pré-escola ou turma de Educação Infantil, perceber seus interesses, escutar suas idéias, perceber seus avanços, sua forma de agir, suas descobertas, suas dúvidas, suas dificuldades. Registrando suas falas e documentando suas produções, poderemos ter um olhar mais apurado para as ações da criança, traçando formas de auxiliá-la em seu desenvolvimento, ampliando seus conhecimentos e possibilidades.

No Módulo II, você fez alguns exercícios de observação com crianças com as quais trabalha. Volte a esse exercício e observe novamente uma das crianças que você observou, caso você tenha acesso ainda a essa criança. Caso não tenha mais esse acesso, escolha uma das crianças com as quais você trabalha hoje para observar. Faça o registro dessa observação a partir dos critérios estabelecidos na proposta pedagógica da instituição onde você trabalha.

Resumindo: os relatórios de avaliação são construídos a partir de registros que compõem a história da criança durante um período maior de tempo. Nele, podemos acompanhar o seu desenvolvimento e, a partir desse material, traçar estratégias para contribuir para novas conquistas. Elaboramos esses relatórios com base nos objetivos da Educação Infantil que orientam nossa prática docente.

Quando escrevemos, desenvolvemos nossa capacidade reflexiva sobre o que sabemos e o que ainda não dominamos, pois o ato de escrever nos obriga a formular e a responder perguntas, a levantar hipóteses e a aprender mais e mais!

Seção 2 – Parâmetros para a organização de um roteiro de acompanhamento, avaliação, registro e análise das atividades cotidianas e de sua prática pedagógica

OBJETIVOS:

- AVALIAR-SE E AVALIAR O TRABALHO COTIDIANO DESENVOLVIDO COM AS CRIANÇAS, ACOMPANHANDO, REGISTRANDO E ANALISANDO AS AÇÕES REALIZADAS, EXTRAINDO ELEMENTOS QUE CONTRIBUAM PARA O AVANÇO DO TRABALHO E PARA A CONTINUIDADE DE SEU PROCESSO DE BUSCA DE NOVOS CONHECIMENTOS.

Você já desenvolveu uma atividade que saiu muito diferente do que você havia planejado? Leia a situação relatada no caso a seguir e reflita sobre ela.

Um professor desenvolveu ao longo de um mês um projeto intitulado "Explorando os sons". Durante este projeto ele propôs várias atividades: construção de instrumentos com sucatas, audição de sons de instrumentos diferentes e brincadeiras com os instrumentos confeccionados. Como fechamento de seu projeto, convidou pais e crianças para uma atividade coletiva na qual ele mostraria todos os instrumentos produzidos, as crianças tocariam estes instrumentos e depois o professor iria propor algumas brincadeiras com músicas folclóricas envolvendo pais e filhos. Acontece que, logo no começo da atividade, ele deu às crianças os instrumentos que haviam feito e elas, agitadas e animadas, puseram-se a tocar sem parar. Foi difícil retomar o grupo para as brincadeiras cantadas, pois todos estavam "elétricos". Fim da história: muito barulho, os pais pouco conseguiram escutar o trabalho dos filhos e o ambiente ficou bastante confuso e tumultuado. O professor, refletindo sobre como encaminhou a proposta, achou que teria sido melhor se tivesse deixado para distribuir os instrumentos no final. Viu também que não tinha preparado as crianças para receber os pais e acabou se atrapalhando com a atividade proposta. Se tivesse distribuído os instrumentos só no final, seria mais fácil propor a atividade de grupo, que exigia maior concentração e escuta de todos.





ATIVIDADE 7

Escreva, em seu caderno, um comentário sobre a situação descrita no quadro anterior, baseando-se nas seguintes questões: no caso da atividade do exemplo, como você organizaria uma atividade como esta? De que outra forma o professor poderia ter planejado a atividade com pais e crianças? Como ele poderia ter preparado as crianças para receberem os pais? O que mais você acha que poderia ter sido diferente?

Registrar por escrito nossas experiências e as observações sobre as crianças permite refletir sobre nossa prática, revendo nossos atos, organizando idéias e experiências, mapeando as dúvidas, relacionando o que vivemos com as teorias. Cecília Warschauer (1993, p. 61), professora e educadora, acredita que o registro é uma forma de retratar a história vivida, de deixar marcas. É um instrumento que favorece a reflexão e o aprimoramento do(a) professor(a).

A reflexão sistemática sobre a própria prática é fundamental para que o(a) professor(a) possa construir e reconstruir seu trabalho pedagógico. A reflexão é o repensar da ação pedagógica num momento posterior a ela. Neste momento, o(a) professor(a) se distancia do imediatamente vivido, podendo, com essa distância, olhar para seus atos de uma outra forma. Quando refletimos sobre nossas próprias ações, podemos tomar consciência das relações entre teoria e prática, pensar nos nossos limites e possibilidades. É por meio desse repensar que vamos revendo os caminhos trilhados, planejando os próximos passos e articulando os objetivos mais gerais da Educação Infantil e a realidade concreta das crianças, do grupo.


O desafio de educar nos convida a olhar cuidadosamente para nossa prática. É necessário coerência entre o pensar e o agir, o que é muito difícil! Essa coerência vai sendo progressivamente construída através da reflexão sobre nossas ações, nossas escolhas, nossas formas de pensar e agir. Muitas vezes nos vemos falando com as crianças de uma maneira que, quando paramos para pensar, nem sempre a julgamos como a mais apropriada; outras vezes temos posturas e intervenções inadequadas perante às crianças. Por outras vezes, propomos atividades que não dão certo e custamos a entender os porquês do insucesso. Somente refletindo sobre as diferentes situações de nosso dia-a-dia é que podemos perceber onde podemos aprimorar nosso trabalho e quais os caminhos mais interessantes a percorrer.

Registrar os fatos e acontecimentos que envolvem o cotidiano ajuda o(a) professor(a) a aprimorar sua prática, pois permite repensar o vivido e, a partir dessa reflexão, redirecionar o trabalho.



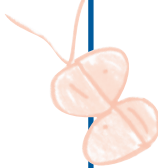
ATIVIDADE 8

Relembre um dia ou uma atividade que tenha sido especialmente significativa para você. Descreva, em seu caderno, esse dia ou atividade, tentando responder as seguintes questões: como a atividade foi desenvolvida (começo, meio e fim)? Como o grupo se envolveu com a proposta? Que falas e movimentos surgiram das crianças? As falas das crianças sugeriram outros encaminhamentos para a atividade proposta? O que você pensou durante o desenvolvimento da atividade (dúvidas, idéias, dificuldades)? Como você interveio a partir do que as crianças fizeram e falaram e qual foi o resultado das suas intervenções? Faça uma reflexão sobre as atividades, sobre a forma como você as organizou (os espaços, os materiais, o tempo, as crianças, a metodologia utilizada, as intervenções e posturas) e descreva como as reorganizaria.



As atividades desenvolvidas pelo(a) professor(a) com seu grupo no cotidiano podem ser registradas diariamente em seu caderno de planejamento. Esse caderno guarda a memória do vivido e permite que o(a) professor(a), por meio do registro de suas experiências, possa, mais tarde, pensar nelas e reavaliá-las. Isto é, se descrevo uma situação que vivi com minha turma, incluindo as dúvidas que tive enquanto desenvolvia a proposta, o andamento do trabalho, o envolvimento do grupo e as dificuldades que encontrei, posso, depois, quando estiver lendo o que escrevi, distante da experiência imediata, repensar meu caminho. Assim, as dúvidas que surgiram e as dificuldades que encontrei podem ser enfrentadas e poderei buscar estudá-las e replanejar meu trabalho para um momento posterior.

Os registros das atividades diárias têm, portanto, a função de permitir ao(à) professor(a) rever sua prática, buscando caminhos para aprimorá-la. Por exemplo, se surgem curiosidades sobre algum assunto por parte das crianças e registramos suas perguntas, podemos, em outro momento, buscar fontes de consulta para alimentar o trabalho. O(a) professor(a) não precisa ter todas as respostas! Ele(a) é, na verdade, um(a) pesquisador(a) que busca também, a cada dia, ampliar seus recursos e conhecimentos, junto com suas crianças. O(a) professor(a) é alguém que pergunta junto, que organiza o grupo em torno das necessidades e curiosidades que surgem. Sendo um membro mais experiente do grupo, vai sugerindo caminhos, desdobra-



mentos, desenvolvimentos a partir das idéias e sugestões infantis.

Basicamente, para nos guiar em nossos registros diários do trabalho cotidiano, precisamos nos perguntar:

Qual era a minha intenção com a(s) proposta(s) que lancei para o grupo? Qual meu objetivo com o que planejei (coerência com concepções norteadoras)?

A atividade tinha sentido verdadeiro para as crianças? Era significativa para o grupo?

Como as crianças se envolveram com a proposta? O que sugeriram? Como demonstraram interesse? Como se expressaram?

As falas e movimentos das crianças sugerem novos caminhos? Quais as curiosidades que surgiram?

O planejado e o vivido: o que pensei antecipadamente aconteceu como previ? Não? Por que não?

O tempo que planejei foi suficiente para a o desenvolvimento da atividade?

Apresentei a proposta de forma clara? Consegui envolver as crianças? Aproveitei suas contribuições? Valorizei suas falas e movimentos?

A forma como propus a atividade foi adequada ao grupo em questão ou seria necessária outra metodologia? A partir do que o grupo trouxe em suas falas, movimentos, interesses, como poderei dar continuidade ao projeto?

Quais os materiais que poderei utilizar para ampliar meu trabalho? Como posso organizar o grupo da melhor forma? Subgrupos? Trios? Duplas? E o tempo e o espaço? Alcancei os objetivos propostos?

Enfim, são incontáveis as perguntas que podemos nos colocar quando pensamos na avaliação de nosso cotidiano. Mas, fundamentalmente, o que está em jogo é a importância de observarmos como o grupo se envolve nas propostas e quais caminhos a própria participação e fala das crianças trazem como possibilidades de desenvolvimento de nossas idéias e projetos, bem como atentarmos para nossa atitude frente à participação das crianças

e ao desenvolvimento das propostas. Vale ressaltar que, para as crianças se envolverem, é fundamental que as atividades tenham significado para elas, que sejam desafiadoras, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Seção 3 – A organização de portfólios como instrumentos de registro da trajetória de aprendizagem das crianças no âmbito dos projetos de trabalho

OBJETIVO DESTA SEÇÃO:

- ORGANIZAR PORTFÓLIOS QUE RETRATEM O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS E DE SOCIALIZAÇÃO VIVIDOS PELA CRIANÇA NA INTERAÇÃO COM SEUS PARES E COM O(A) PROFESSOR(A).

Numa turma de crianças de 6 anos, a professora organizou, utilizando um cabide de saias, um grande bloco onde coleciona todos os trabalhos feitos pelo grupo: produções de texto coletivas, murais com desenhos, gráficos, fotos etc. Quando desejam, as crianças utilizam o bloco para lembrar atividades já realizadas. A professora também volta a atividades já realizadas para comentá-las, compará-las e tomá-las como ponto de partida para novas atividades.

Essa coleção de trabalhos organizada pela professora é um portfólio do grupo.



No dicionário Aurélio, a expressão “porta-fólio” significa pasta de cartão usada para guardar papéis, desenhos, estampas. Os portfólios são utilizados por artistas plásticos como uma coleção de seus trabalhos mais significativos. Atualmente têm sido utilizados também no âmbito escolar a partir da adoção de novas práticas de avaliação que têm como objetivo acompanhar os processos de aprendizagem vividos pelos educandos.

Segundo os autores Shores e Grace (2001), “os portfólios são definidos como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança” (p. 43). Os portfólios são uma forma de registrar as experiências vividas pelo grupo e pelas crianças ao longo do desenvolvimento dos projetos de trabalho. Este recurso tem se mostrado interessante porque reúne as diferentes produções das crianças durante diferentes momentos.

No portfólio não devemos incluir apenas os trabalhos prontos das crianças, mas também todos os materiais que foram utilizados ao longo do projeto, tais como recortes de revistas relativos aos assuntos dos projetos, documentos variados, registros de atividades, passeios, dúvidas, descobertas, fotos de visitas ou imagens significativas.

Esse registro deve ser feito diariamente, documentando as etapas do projeto que está em desenvolvimento e assim permitindo resgatá-las. Poderíamos apresentar, como exemplo, o projeto citado no quadro que abre a Seção 2 deste texto: “Oficina dos sons”. Um portfólio desse projeto poderia incluir um registro das etapas para a confecção dos instrumentos de sucata, uma cópia de bilhete que foi enviado para a casa pedindo sucatas, recortes de jornais sobre shows e outros eventos ligados à música, fotos ou desenhos das etapas de confecção dos instrumentos, ilustrações relacionadas ao tema feitas pelas crianças, anotações do material necessário para a confecção dos instrumentos, pesquisas sobre diferentes tipos de instrumentos que existem em nossa sociedade e, até mesmo, em outras; enfim, todo tipo de material interessante para o projeto, incluindo aqueles produzidos pelas crianças.

Na Educação Infantil, é interessante pensarmos em produzir registros como estes que possam ser coletivos ou individuais, ajudando o grupo a rever sua história e, também, a compreender a importância do registro como recurso de guardar memória. O portfólio deve reunir diferentes tipos de registros, não apenas os escritos. É importante que possamos lançar mão de desenhos, fotos etc.

Vale lembrar o importante educador francês Celestin Freinet, que, em torno de 1920, já experimentava com seus alunos a produção do que ele chamava “livro da vida”, um grande livro que registrava a vida do grupo, como vimos no Módulo III, Unidade 3.

No portfólio, valorizam-se todas as etapas do projeto, mesmo inacabadas, e, do mesmo modo, as impressões, opiniões, sentimentos e questionamentos das crianças. Além desses registros diários, o(a) professor(a) pode também guardar, por exemplo, algumas atividades das crianças para depois perceber as diferenças entre seus desenhos/pinturas/modelagens em momentos distintos. Isso pode ser feito numa pasta de plástico, por exemplo, ou num fichário. Poderá, também, caso haja recursos, fotografar, filmar, gravar conversas ao longo do ano. Assim, após algum tempo será possível identificar as mudanças na maneira de se expressar, se relacionar, enfim, de agir das crianças. Todo esse material vai constituindo um portfólio individual das crianças. Vale lembrar que esses registros e materiais que estamos citando são úteis não apenas para a avaliação, você pode também trabalhar com eles diariamente, expondo-os na sala de atividades, mostrando-os para as crianças em uma roda de troca e conversa etc. É muito importante que a produção da criança tenha visibilidade, isso faz com que ela se sinta valorizada, reconhecendo-se como parte do grupo e como alguém cuja produção tem lugar de destaque.



As fotos acima foram tiradas por professoras(as) que construía(m) o portfólio de seus grupos. Elas mostram etapas de um projeto para comemoração das festas juninas na escola. Na primeira foto, destaca-se a decoração da sala, feita pela professora em parceria com as crianças. Na segunda, o foco é o mural, construído com trabalhos das crianças.

As fotografias são instrumentos importantes para registrar a vida do grupo.

Vale destacar que o portfólio dá visibilidade à produção dos alunos, contribuindo para que se sintam valorizados, bem como permite que eles se defrontem com a trajetória vivida e possam resgatar o que já foi construído. Enfim, constitui-se num instrumento de troca, partilha, comunicação, memória, favorecendo a experiência de conviver e de trocar na sala de aula. Pode, ainda, ser um interessante instrumento de parceria com as famílias. Assim, os familiares podem tanto acompanhar o trabalho do grupo através do que foi ali registrado e coletado quanto podem se envolver na sua elaboração ou avaliação.

Ainda segundo Shores & Grace (2001), existem três tipos de portfólio:

Portfólio particular: são anotações específicas da criança, tais como históricos médicos, telefones de contato com a família, registros de conversas entre os(as) professores(as) e as famílias, a Caderneta da Criança, enfim, informações importantes que muitas vezes são confidenciais. Em outras unidades do PROINFANTIL, especialmente as do Módulo III, você foi orientado(a) com relação à importância e forma de construir esses registros.

Portfólio de aprendizagem: são as anotações da criança e do(a) professor(a), as produções das crianças, amostras de seus trabalhos, enfim, o acervo de trabalhos realizados pela criança.

Portfólio demonstrativo: nele, os avanços importantes ou problemas ocorridos são registrados. São os relatórios construídos pelo(a) professor(a), que você viu ao longo das Seções 1 e 2 deste texto. É importante a participação dos pais nesses portfólios: à medida em que apresenta os relatórios às famílias e discute com elas suas impressões sobre as crianças, o(a) professor(a) deve registrar também o ponto de vista dos pais.

Para o(a) professor(a), o portfólio permite acompanhar o desenvolvimento do grupo e das crianças. Suas produções revelam as conquistas ocorridas ao longo do ano e o(a) professor(a) pode lançar mão desse material para conhecer o modo próprio desse grupo e de cada criança para elaborar as experiências vividas coletivamente.

ATIVIDADE 9

Já que estamos discutindo os portfólios como instrumentos de avaliação, seria interessante levar seu próprio portfólio, aquele que você vem construindo ao longo do PROINFANTIL, para discutir com o grupo na próxima reunião quinzenal do curso. Através dele, busque resgatar seu próprio processo de aprendizagem ao longo do PROINFANTIL, discutindo no grupo quais as suas dificuldades e descobertas. Esse pode ser ainda um bom momento para compartilhar com o seu grupo do PROINFANTIL as mudanças que vêm acontecendo na sua prática pedagógica.

PARA RELEMBRAR

- Neste texto, ao focar a construção de instrumentos de avaliação na instituição de Educação Infantil, você teve a oportunidade de estabelecer uma ligação entre diferentes temas abordados em módulos anteriores.
- No Módulo II, você teve a oportunidade de discutir as concepções de infância e de desenvolvimento infantil que têm fundamentado a prática pedagógica dos(as) professores(as). Nesta unidade, vimos que a avaliação, para contribuir com o desenvolvimento infantil, precisa ser coerente com essas concepções. A criança pode ser envolvida nas práticas de avaliação, tendo a possibilidade de avaliar, ela própria, seus progressos.
- No Módulo III discutimos a importância do trabalho coletivo na escola, envolvendo família e comunidade nas práticas de Educação Infantil. Nesta Unidade 3 do Módulo IV, você teve a oportunidade de perceber que a avaliação é um instrumento de envolvimento da família no trabalho desenvolvido nas creches, pré-escolas e escolas que possuem turmas de Educação Infantil, pois dá visibilidade ao processo de realização das atividades pelas crianças. Além disso, a avaliação precisa ser coerente com os objetivos da proposta pedagógica da instituição e com aqueles previstos pelo(a) professor(a) para seu trabalho.

- Vimos que a avaliação é uma prática fundamental para pensar no trabalho do(a) professor(a). Alguns instrumentos são muito importantes para acompanhar a prática docente: os registros individuais das crianças (que podem ser diários ou o mais freqüente possível), os registros do(a) professor(a) sobre sua prática, os relatórios individuais das crianças, os portfólios (registros das várias produções relativas a um projeto de trabalho, bem como de materiais de consulta e/ou outros que tenham subsidiado o projeto).
- A avaliação se norteia pelas concepções de criança e de educação do(a) professor(a). É importante ressaltar o caráter não sentencioso da avaliação. O principal objetivo de avaliar é justamente ampliar nosso entendimento sobre as crianças, nossa prática e nosso grupo. Assim teremos recursos para subsidiar o trabalho realizado.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Caro(a) professor(a), esperamos que essa conversa sobre a função da avaliação, bem como as orientações para você elaborar seus registros, possa auxiliar você no desafio de pensar o cotidiano, as crianças e o seu trabalho. Sabemos que, às vezes, organizar o tempo para ter a oportunidade de escrever sobre as crianças e sobre nossos projetos e reflexões é muito difícil! São muitas as necessidades que o cotidiano nos traz. Sabemos também que escrever não é tarefa fácil: conseguir colocar no papel as idéias e as dúvidas é um desafio! Mesmo assim, acreditamos que a prática do registro é um valioso instrumento de aprimoramento profissional e você, com certeza, se beneficiará muito dele!

Sugerimos algumas leituras. Elas podem ser “o ombro amigo” no desafio de elaborarmos registros das crianças e de nossa prática e materiais que compõem a avaliação das crianças e do trabalho. Algumas dessas sugestões, inclusive, trazem relatos de experiências que nos permitirão conhecer as idéias de outros(as) professores(as), suas dúvidas e descobertas.

SUGESTÕES PARA LEITURA

CAVALCANTI, Z. (coord.). *A história de uma classe*. Editora Artes Médicas, 1995.

CRAIDY, Carmem M. *O educador de todos os dias*. Editora Mediação.

ESTEBAN, M. T. (org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Editora DP&A, 2001.

FREIRE, Madalena et al. *Avaliação e Planejamento, a prática educativa em questão*. Editora Espaço Pedagógico, 1997.

FREIRE, Madalena. *Observação, registro e reflexão*. Editora Espaço Pedagógico, 1996.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação, mito & desafio*. Editora Mediação,

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora, uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Editora Mediação, 1998.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação na pré-escola: um olhar reflexivo sobre a criança*. Editora Mediação, 2000.

OLIVEIRA, Zilma R. M. et al. *Creches: crianças, faz de conta & cia*. Editora Vozes, 1995.

REDIN, E. *O espaço e o tempo da criança* (Cadernos Educação Infantil). Editora Mediação, 1998.

SAMPAIO, R. M. W. F. *Freinet, evolução histórica e atualidades*. Editora Scipione, 1989.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 2000. 29. ed.

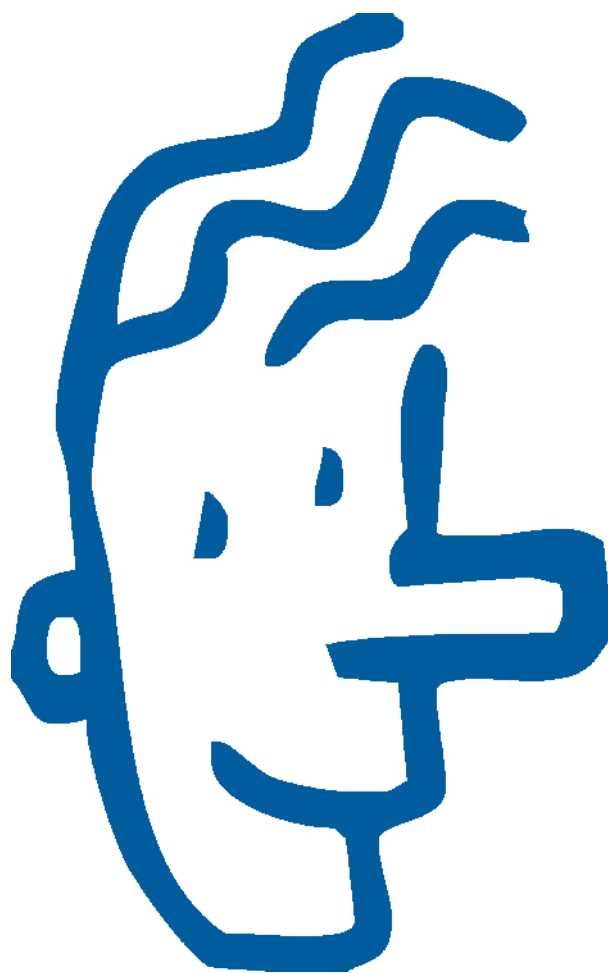
LISPECTOR, Clarice. *A perfeição*. Disponível em <http://www.vicosa.com.br/lerbr/cl-perfeicao.html>.


SHORES, E. F., GRACE, C. *Manual de Portfólios: um guia passo a passo para o professor*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WARSCHAUER, Cecília. *A roda e o registro, uma parceria entre professor alunos e conhecimento*. Editora Paz e Terra, 1993.



C - ATIVIDADES INTEGRADORAS





A avaliação na Educação Infantil e seu papel no desenvolvimento da criança foi o tema da Unidade 3 do Módulo IV. A atividade que propomos a seguir tem o objetivo de ajudar você a construir instrumentos de avaliação das crianças com as quais trabalha que possam favorecer a melhoria do trabalho que você realiza.

Antes do encontro quinzenal

- *Releia a Seção 2 do texto de FE, que discute os componentes do processo de avaliação, e a Seção 1 do texto de OTP, que apresenta os parâmetros para a organização de instrumentos de acompanhamento, observação e avaliação das crianças.*
- *Leve para o encontro quinzenal o seu portfólio de atividades e outros instrumentos de avaliação que você está construindo ao longo do PROINFANTIL.*

Durante o encontro quinzenal

- *Em seu grupo do PROINFANTIL, dividido em subgrupos de três ou quatro pessoas, discuta os instrumentos de avaliação que vocês têm utilizado ao longo do PROINFANTIL. É importante que cada pessoa do grupo tenha liberdade para avaliar como tem sido sua participação no PROINFANTIL e as mudanças ocorridas na prática em sala de aula como decorrência de sua participação neste curso.*
- *Discuta com as pessoas do grupo o processo de formação a partir do seguinte roteiro:*
 1. *Quais eram as expectativas do grupo ao iniciar o PROINFANTIL?*
 2. *Como vocês se sentem em relação aos diferentes instrumentos de avaliação que vivenciaram no curso (portfólio, memorial, planos de aula, provas bimestrais)?*

3. *O que vocês consideram ter sido mais importante em termos de mudanças na prática pedagógica?*
4. *A partir da discussão no subgrupo, elaborem um quadro que pode ter o seguinte formato.*

A participação no PROINFANTIL

Principais dificuldades encontradas	Como percebemos os instrumentos de avaliação utilizados no PROINFANTIL	Principais mudanças ocorridas na prática pedagógica

- *Apresentem o quadro ao grupão, discutindo o que foi registrado por cada subgrupo e as diferentes impressões. Este pode ser um momento interessante para avaliar o que foi para o grupo e para cada um dos participantes.*

Depois do encontro quinzenal

- *Registre em seu memorial suas impressões sobre o encontro quinzenal, aproveitando a oportunidade para avaliar sua participação no PROINFANTIL e pensar quais são suas metas para depois de concluído o curso.*
- *Aproveitando as contribuições das percepções dos(as) colegas e suas próprias percepções sobre o modo como vocês foram avaliados(as) no PROINFANTIL, aprimore suas formas de observação e registro das crianças com as quais você trabalha.*

